



# ALAVOURA

## SUMMARIO:

Miguel Calmon

Biographia do Dr. Miguel Calmon

Na Pasta da Agricultura Industria e Commercio de 1922 a 1926

○ enterramento:

Discurso do Sr. Arthur Torres Filho

Discurso do Sr. Virgilio Corrêa

Discurso do Sr. Heitor Beltrão

Na Camara dos Deputados:

Requerimento do Sr. Deputado Aloysio Filho

Discurso do Sr. Deputado Clemente Mariani

Na Sociedade Nacional de Agricultura

Varias homenagens

Pessôas presentes ao enterramento

Corrôas enviadas

As missas de 7º dia

Este numero contem 38 paginas

Revista da Sociedade Nacional de Agricultura  
e da Confederação Rural Brasileira  
ANNO XXXIX  
FEVEREIRO - 1935

# Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Reconhecida de utilidade publica por lei

Presidente perpetuo

Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida

Presidente honorario

Dr. Geminiano Lyra Castro

## DIRECTORIA GERAL

- Presidente — Ildefonso Simões Lopes  
1.º Vice-Presidente -- Arthur Torres Filho  
2.º Vice-Presidente — Edgard Teixeira Leite  
3.º Vice-Presidente — Fabio de Azevedo Sodré  
1.º Secretario — Antonio de Artuda Camara  
2.º Secretario — Luiz Simões Lopes  
3.º Secretario — Altino de Azevedo Sodré  
4.º Secr. — Americo de Pinho de Leonardo Pereira  
1.º Thesoureiro — Kurt Repsold  
2.º Thesoureiro — Domingos de Faria

## DIRECTORIA TECHNICA

- Frederico Murlinho Braga  
Humberto Rod. de Andrada  
Joaq. B. de Moraes Carvalho  
José Maria Fernandes  
José Sampaio Fernandes  
Luiz de Oliveira Mendes  
Manoel Paulino Cavalcanti  
Otto Frensel  
Ottoni Soares de Freitas  
Virgínio Werneck Campello

## CONSELHO SUPERIOR

- Alcides de Oliveira Franco  
Alvaro Simões Lopes  
Antonio F. Marganinos Torres  
Archimedes de Lima Camara  
Arsène Pullemans  
Bemvindo Novaes  
Carlos de Souza Duarte  
Celso Machado  
Conde de São Mamede  
Eduardo Claudio da Silva  
Eurico Santos  
Eivaldo Lodi  
Euzebio de Queiroz C. Mattoso Camara  
Fidelis Reis  
Felix Pacheco  
Filogenio Peixoto  
Franklin de Almeida  
Francisco Leite Alves Costa  
F. J. Teixeira Leite.  
Hilario Leitão

- Humberto Bruno  
J. C. Bello Lisboa  
João Baptista de Castro  
João Gonçalves Pereira Lima  
João Mauricio de Medeiros  
João Simplicio Alves de Carvalho  
Julio Cesar Lutterbach  
Julio Eduardo da Silva Araujo  
José Eduardo Macedo Soares  
José Monteiro Ribeiro Junqueira  
José Mattoso Sampaio Corrêa  
Landulpho Alves de Almeida  
Lauro Passos  
M. Paulo Filho  
Odilon Braga  
Ofmeu Junqueira Botelho  
Ricardo Machado  
Waldomir Barros Magalhães  
Wenceslau Braz Pereira Gomes

# A L A V O U R A

REVISTA MENSAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA  
E DA CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. . . . Dr. ARTHUR TORRES FILHO

Director: Dr. ANTONIO DE ARRUDA CAMARA — Gerente: ROBERTO DIAS FERREIRA

Redactor Secretario: L. MARQUES POLIANO

Assignatura annual 20\$000      Numero avulso 2\$000      Numero atrasado 3\$000

IMPRESSA POR VILLANI & BARBERO - RUA UBALDINO DO AMARAL, 82 - RIO DE JANEIRO

ANNO XXXIX

RIO DE JANEIRO

FEVEREIRO DE 1935

## MIGUEL CALMON

O Brasil empobreceu-se: falleceu Miguel Calmon, orgulho e florão da Bahia, terra de estadistas, que ha trinta annos elle representava como um dos expoentes da sua cultura e do seu civismo.

Poucos homens no Brasil podiam desvanecer-se de ter a formação de servidor do paiz, como o illustre brasileiro que foi o mais precoce dos grandes trabalhadores da nacionalidade. Aos 22 annos Secretario da Agricultura da Bahia; aos 24, deputado federal eleito pelo povo independente; aos 27, era Ministro da Viação no governo fecundo e nacional de Affonso Penna, cujo "Jardim da Infancia" consubstanciava os enthusiasmos de uma geração, o sentimento de iniciativa e bravura de uma epoca, talvez a unica, no regimen republicano, em que a administração publica regulou pelos rythmes dos problemas a capacidade dos seus órgãos. Nenhum Ministro de Estado com tanta mocidade e tanta intelligencia creadora desempenhou as altas funções do cargo; e raros puderam dar á Nação a somma de serviços, a concreta obra que Miguel Calmon construiu em tres annos de acção magnifica — cortando de estradas de ferro os nossos desertos, apparelhando portos, promovendo a colonização, legislando sobre o trabalho syndical e cooperativo, crystalizando na Exposição de 1908 os milagres do nosso progresso, protegendo o commercio e a industria, concluindo o saneamento e o abastecimento d'agua do Rio de Janeiro... quando deixou o Governo, com a morte do Presidente Penna, a imprensa estrangeira registava essa cousa que difficilmente se diz: havia sido descoberto, para o Brasil e o seu futuro, um pulso e um talento dignos das proporções de empreendimento administrativo em tempos agitados e duvidosos. Pela vida agora confirmou o elogio, que era justiça e observação. Seria depois Ministro da Agricultura em laborioso quadriennio, mais tres vezes deputado, sempre eleito na cabeça da lista, pela capital bahiana, sempre tão querida d'elle. Por fim, senador pela Bahia. Porém, o periodo mais formidavelmente expressivo das larguezas do seu espirito e da abundancia de sympathia humana que havia no seu coração, foi o periodo da guerra européa, em que ao Brasil se antolhava o perigo de uma conflagração para a qual não estava preparado, material e moralmente, e quando aqui irrompeu a epidemia da gripe, em 1918. Miguel Calmon concebeu a criação da Liga de Defesa Nacional. Olavo Bilac e Coelho Netto foram seus auxiliares nessa instituição de apparelhagem de pensamento brasileiro para a gravidade da hora historica do mundo. Mas, para accentuar a sinceridade de seu patriotismo, fugindo á norma de intellectualizar-se tudo entre nós, vestiu a farda de soldado razo de um batalhão de voluntarios, e de espingarda ao hombro, em forma, na companhia dos humildes camaradas, fez por muitos mezes os seus exercicios, igual aos outros, entretanto muito maior que

todos, porque conscientemente representava então o papel de animador numero 1 da Patria, prompto para morrer por ella, se a occasião se apresentasse, a elle e aos demais... o resultado, sabemos qual foi. Em 1917 o Brasil levantou-se, como um unico individuo. As fanfarras dos regimentos voluntarios encheu de sua musica marcial a vastidão de nosso territorio; e as potencias nos respeitaram. O Brasil vivia! Em 1918, grassando a pandemia da grippe, o soldado se improvisou em enfermeiro, e enfermeiro de uma população. Organizou o soccorro publico, presidiu a commissões de beneficencia e assistencia, revelou um dos traços do seu character, que era o da philanthropia suave e omnipresente; foi, entre os bons, um dos melhores, e enxugou muitas lagrimas com a sua caridade, que foi proverbial e immensa. Os postos politicos, as missões exercidas no campo da actividade politica, as campanhas que commandou ou a que serviu, recortadas no mesmo criterio do bem commum que era, para elle, uma especie de religião leiga, só fizeram destacar-lhe a excelsa bondade que se comprazia na piedade como uma condição essencial e preliminar de existencia.

Eis um complexo a desafiar historiadores. O notavel homem publico que foi Miguel Calmon tinha, nas particularidades da sua vida perfeitamente preenchida e impecavel, em que a virtude predominava sobre todas as outras sollicitações de seu temperamento e da sua vocação de estadista, o feitiço que é caracteristico das personalidades que ligam o seu nome ás épocas em que viveram, e dos santos.

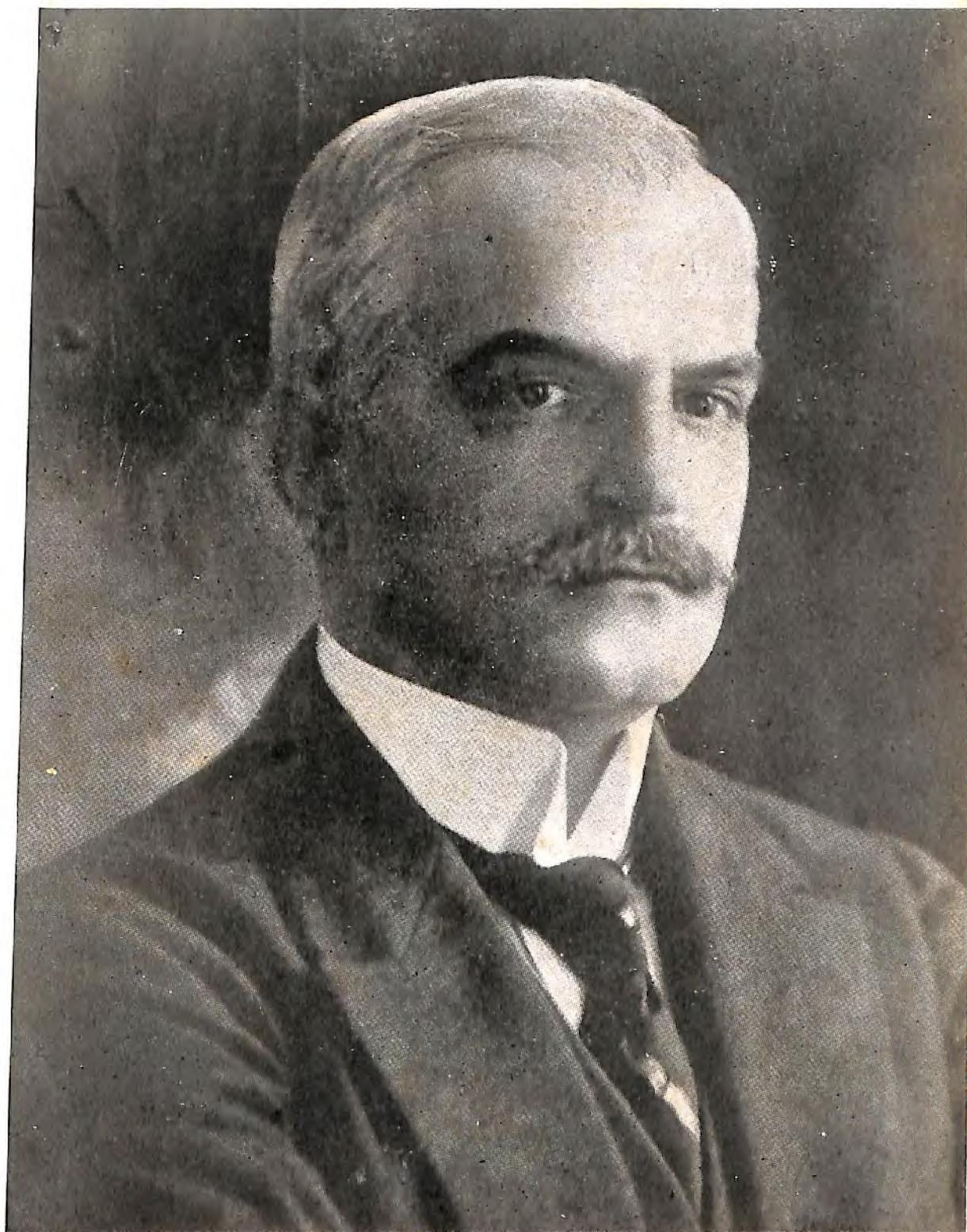
A sua passagem pela Sociedade marcou época com os congressos e conferencias economicas e scientificas e as exposições; a participação da instituição em iniciativas visando o bem estar da classe rural e o desenvolvimento agricola e industrial do paiz.

Seria impossivel resumir a somma dos seus serviços á Sociedade, a partir de 1903, quando, representando o seu Estado natal, participou do Congresso e Exposição Internacionaes das Aplicações Industriaes do Alcool, onde a sua actuação se destacou. Mas cumpre resaltar, pelo menos, os certames algodoeiros de 1916 e 1922, orientados e dirigidos por Miguel Calmon, constituindo o ponto de partida para as medidas, de character publico ou particular, de que resultou o actual surto algodoeiro do paiz. Compreendeu, em tempo, o que poderia representar essa cultura para o Brasil e, aconselhadas as medidas por aquelles congressos, ao ser chamado para o Ministerio da Agricultura, tratou de pol-as em pratica, embora prejudicada ficasse a sua acção pelas circumstancias que cercaram aquelle attribulado quatriennio. E a sua previsão de estadista não falhou: o algodão é já, o sel-o-á cada vez mais, um estejo da economia nacional

Antes de sahir para a pasta da Producção, organizou, na Sociedade, o 1.º Congresso Brasileiro de Carvão e Outros Combustiveis Nacionaes, o 1º Congresso Brasileiro de Chimica, o 1º Congresso Internacional de Febre Aftosa e o memoravel 3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria.

Relembrando, em largos traços, a vida preciosa que se extinguiu a 25 de Fevereiro, "A Lavoura, orgam da Sociedade Nacional de Agricultura, que Miguel Calmon tanto amou e enalteceu, cumpre um dever dedicado á sua memoria o presente numero, em penhor de pallido reconhecimento por tantos e tão assignalados serviços.





DR. MIGUEL CALMON DU PIN E ALMEIDA



# Biographia do Dr. Miguel Calmon

Nasceu o Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida aos 18 de Setembro de 1879, na Capital da Bahia, Districto de Nazareth, sendo seus paes o contr'almirante Antonio Calmon du Pin e Almeida, de saudosa e veneranda memoria, e da Exma. Sra. D. Maria dos Prazeres de Góes Calmon, tão querida e respeitada na sociedade bahiana pelas suas virtudes e pela sua inexcedível bondade.

A sua instrução primaria e secundaria foi ministrada pelo conceituado educador bahiano Professor Luiz da França Pinto de Carvalho, proficiente director e proprietario do collegio "Sete de Setembro", onde, desde logo, deu provas exuberantes da sua intelligencia e applicação, obtendo successivas victorias nas lides collegiaes.

Concluidos os seus estudos preparatorios, seguiu para o Rio de Janeiro, onde, em 1895, se matriculou na Escola Polytechnica, com 15 annos de idade, e cujos estudos iniciou, obedecendo à sua propria inclinação pela nobre carreira da engenharia civil.

De volta à Bahia, em Março de 1900, galardoado com o titulo de engenheiro civil e laureado com a medalha de ouro "Gomes Jardim", dedicou-se à vida pratica desenvolvendo a Empreza de Lenha Economica, que herdara de seu pae, de modo a satisfazer às necessidades do publico, até que a Escola Polytechnica o designou para occupar e leccionar a cadeira de geometria analytica e calculo differencial e integral. Na cathedra de mestre revelou solidos conhecimentos desses ramos da mathematica, graças aos quaes, apesar de sua pouca idade, soube impor-se à admiração de seus estaduanos. Cada lição do jovem professor era uma verdadeira revelação e um attestado de sua alta competencia, corroborando plenamente as palavras do Prof. Arlindo Fragoso ao apresental-o aos alumnos: "aqui ou alli nenhum o excederá em conhecimentos".

Foi nomeado em seguida examinador de mathematica no Gymnasio do Estado, e desempenhou importantes commissões technicas, como o exame do serviço de abastecimento de aguas e a reconstrução do Elevador Lacerda, dos quaes escreveu dous substanciosos e exentosos relatorios.

Em dois annos depois de diplomado, já se mostrava o Dr. Miguel Calmon um tecnico preocupado com estudar e resolver questões scientificas e problemas praticos de interesse geral, que era ouvido e acatado pelos seus collegas de classe e até pela administração publica. Publicou por esse tempo mais duas eruditas monographias — Applicações Industriaes do Alcool (contribuição ao estudo do problema, por occasião da Primeira Conferencia Assucareira do Brasil, realizada em Junho de 1902), que teve um grande successo, sendo entusiasticamente elogiada no paiz e no estrangeiro, me-

recedora de tiragem especial por determinação do governo, e — A Mica sob o ponto de vista industrial, com que enriqueceu as paginas da "Revista da Bahia".

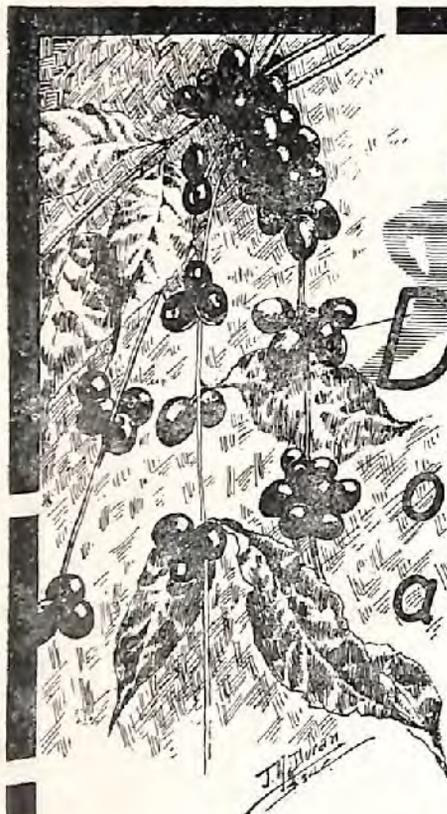
Por essa occasião, em 26 de Setembro de 1902, foi que o Dr. Severino Vieira, então governador, surpreendeu o infatigavel engenheiro com a sua nomeação para o cargo de *Secretario da Agricultura, Viação e Obras Publicas*.

Empossado no alto posto da administração do Estado, traçou o seu programma de governo, que inseriu em notavel relatorio, apresentado ao governador, e procurou executal-o, não se afastando uma linha do que considerava interesse da Bahia. Inicia o serviço de propaganda agricola: publica o "Boletim de Agricultura", que teve grande acceptação; remodela e completa o "Campo de Viticultura", com o serviço de irrigação mediante bombas a vapor; installa o serviço de irrigação logico do Estado. Sobre mineração elaborou um projecto de lei que teve por parte de notavel especialista estrangeiro a referencia de ser o "mais valioso monumento de legislação mineira que até hoje foi iniciado no Brasil". Propoz o estabelecimento de usinas modelo para o beneficiamento e valorização do fumo, modelo café, mediante a concessão de favores especiaes, e tre os quaes a redução do imposto de exportação para os productos devidamente beneficiados, ficando dependente de approvação da Assemblêa o respectivo projecto.

Em Outubro do mesmo anno representou a Bahia no Congresso das Applicações Industriaes do Alcool, impondose à sciencia nacional como um dos seus mais completos representantes, e se constituindo, na opinião de eminente congressista, "o guia seguro de todas as conclusões, captivando o antagonista mesmo quando lhe derrocava os argumentos e lhe desarchitecturava as edificações". Apresentou ao Congresso tres trabalhos de grande valor — O Assucar e o Alcool na Bahia — A Desnaturação do Alcool — e — O processo a seguir na hypothese da desnaturação.

No Rio de Janeiro, não se limitou a representar o seu Estado no Congresso do Alcool: entendeu-se em repetidas conferencias com o então Ministro da Industria, Dr. Lauro Müller, no sentido da realização das obras do porto da Bahia, levando a effectivação da sua proxima effectivação, e, desinteressadamente, seguiu que a Casa Guinle & Cia. entrasse em negociações com a Linha Circular para a substituição, na cidade da Bahia, do serviço de tracção animal pelo electricidade.

Novamente alli, encetou a campanha contra o flagello das secas, dotando a cidade de Serrinha com o aqueducto que recebeu o seu nome por deliberação do Governo, e promovendo obras identicas por varios pontos do

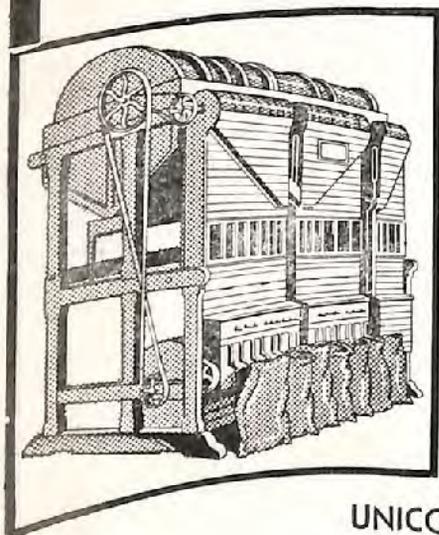


# DESAFIA

o rigor official  
a catação obtida  
no

*Rebeneficiador S. PAULO*

(com peneiras officiaes)



**E'** o unico aparelho que separa de uma só vez e rigorosamente as peneiras officiaes, 13, 14, 15, 16, 17, 18 e 19 além de trez typos de "moka", sem requerer troca de qualquer peneira.

Cata todos os typos ao mesmo tempo, cada um no seu catador.

UNICOS FABRICANTES

## B. PENTEADO S/A

Escritorio Central - Limeira - E. de S. Paulo - Filial em S. Paulo - Rua Floren-  
cia de Abreu, 131-A - Agencia no Rio de Janeiro - Rua da Quitanda, 185

Estado. Creou um museu commercial na Capital; obteve leis considerando de utilidade publica o aproveitamento das quedas d'agua, concedendo favores e premios aos plantadores de henequem e para o desenvolvimento das nossas fibras e oleos vegetaes, e reduzindo os impostos de exportação sobre a borracha. Deu começo ao estudo dos maniçobaes descobertos em Jequié e na zona do S. Francisco; creou o serviço de estatística agricola; procurou animar as pesquisas mineralogicas no Estado; iniciou os estudos de varias estradas de rodagem e do prolongamento da Estrada de Ferro Central da Bahia. Graças aos seus esforços a Bahia representou-se honrosamente na Exposição de S. Luiz, e é do punho do jovem secretario o folheto em francez—*Briève notice sur l'Etat de Bahia*—, que tão apreciado foi no estrangeiro.

Ascendendo ao Governo do Estado o Dr. José Marcellino de Souza, lograram as suas insistencias continuadas, que até se valeram da intervenção de pessoas da amizade de Miguel Calmon, que este continuasse na gestão da Secretaria da Agricultura, apesar dos seus desejos em contrario, porque as condições pecuniarias do Estado não tinham dado margem a realizar quanto idealizara, embora conseguindo despertar um movimento de animação geral nas classes productoras.

Conseguiu o Dr. Miguel Calmon que o eminente Dr. White, contractado pelo Governo Federal para estudar as minas de carvão do sul do paiz, fosse à Bahia estudar os depositos de turfa e petroleo de 'Marahu' e Ilhéos; estendeu a sua actividade a propulsão ferroviaria, contractando a construcção da Estrada de Ferro Ilhéos a Conquista, fazendo accordos para a conclusão da Estrada de Ferro Centro Oeste, para a transformação da Estrada de Ferro de Santo Amaro, que foi dotada de novos ramaes e para o prolongamento da Estrada de Ferro de Nazareth.

Em Março de 1905, commissionedo pelo Governo, foi a Recife tomar parte na Segunda Conferencia Assucareira, onde a sua influencia não foi menos proficua e brilhante do que no Congresso do Alcool. Teve ali a consagração dos lavradores nacionaes, vendo as suas idéas sobre a Convenção de Bruxellas adoptadas e com a sua designação para presidente da comissão que devia estudar em Java, no Egypto, em Cuba e em outras regiões productoras da canna de assucar os melhores processos de sua cultura e modificações a serem introduzidas no nosso meio agricola.

Antes de encetar a longa viagem, ainda prestou à Bahia os serviços relevantes do Regulamento para as Florestas do Estado, incentivo das obras publicas, paralyzadas pela falta de dinheiro, installação da Colonia Agricola Educadora em substituição da Colonia Correccional, conclusão de novas pontes e estradas de rodagem, os estudos geologicos confiados à grande competencia do Dr. Orville Derby e a Exposição Agricola e Industrial. A 3 de Junho partiu para o Oriente, de onde regressou oito mezes apos, com exuberante

material de observação que, divulgado em parte nas columnas do "Jornal do Commercio" e outros orgãos da imprensa, attrahiram para o jovem bahiano a admiração e as sympathias de todo o paiz. — Foram então introduzidos no Estado o cacauero *Criollo*, a seringueira, o *kolateiro*, o caféero *Robusta* e outras plantas preciosas.

Tantos serviços ao seu Estado estavam a reclamar a inclusão do seu nome na lista de candidatos a deputados federaes, conseguindo no primeiro districto assignado triumpho eleitoral que o acompanhou à Camara com um prestigio como poucos tinham alcançado ainda.

Curto, porém, foi seu estagio ahi, mas fecundo pelas luzes que trouxe a questões de inestimavel importancia economica, como as da valorização do café e crise da borracha, em discursos e pareceres que revelaram o orador e reflectiam o seu robusto saber e vasto descortino. Ainda mais, teve parte activa nos principaes debates, mormente nos referentes a materias economicas e, como membro da comissão de agricultura, collaborou em notaveis projectos, entre os quaes o da criação do *Ministerio da Agricultura*.

A esse tempo, as suas notas de viagem lhe firmavam o renome, além de fino observador e grande erudito, de escriptor abalísado, cuja linguagem castiça, impecavel, teve elogiosas referencias de mestres da lingua.

O nome, a consideração de que gosava entre os seus collegas era de tal ordem que, a despeito da sua attitude contraria à valorização do café, medida apoiada pela maioria da Camara, foi convidado pelo Presidente Penna, de tão saudosa e veneranda memoria, para Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas, contando apenas vinte e sete annos de idade. Deu-se, nessa occasião, um incidente politico que ainda mais prestigiou o Dr. Miguel Calmon, tal a correcção com que se houve. Como tivesse provocado certa surpresa e mesmo opposição da parte de alguns collegas de bancada a escolha do seu nome para Ministro, escreveu elle ao Presidente Penna, renunciando à honra de collaborar na sua administração. Nesse interim, resolveram os politicos da Bahia unanimemente apoiar a iniciativa do Presidente, compromettendo-se a prestar todo o concurso para o bom exito do seu governo, depois do que accetou então definitivamente o jovem deputado o convite que lhe era reiterado.

Não será uma simples enumeração que dê a idéa do muito que fez, em dois annos e meio de administração, o Dr. Miguel Calmon. Basta dizer-se que a opinião do paiz foi a externada pelo "Jornal do Commercio", quando dizia que o Governo Penna "viveria pelo que se fez na pasta da Viação", concluindo: "O paiz que possui um estadista de menos de trinta annos capaz de conceber e realizar as grandes obras que o Dr. Calmon ideou e levou a cabo, é, na verdade, um paiz que pôde confiar no seu futuro e dormir tranquillo dos seus destinos". Não foram menos lisonjeiros os conceitos emit-

tidos a seu respeito pelo "Correio da Manhã", "O Paiz", "Gazeta de Notícias", "Jornal do Brasil", "Tribuna", ao deixar aquella pasta.

Para dar execução ao programma administrativo do grande Presidente, sob cujas ordens serviu sempre com lealdade e dedicação, procurou cercar-se de colaboradores do valor de Francisco Bicalho, Vieira Souto, Lassance Cunha, Orville Derby, Cesar de Campos, Paulo de Frontin, Sampaio Corrêa, Otto Alencar, Antonio Olyntho, Aarão Reis, Bulhões Carvalho, Gonçalves Junior, Paula Ramos, Clodomiro Pereira da Silva, Chagas Dorea, Paula Queiroz e Augusto Menezes.

Completo o saneamento da Capital, realizando as obras do novo abastecimento d'agua do Rio de Janeiro, que dobraram o volume do precioso liquido distribuido á população desta Capital. No tocante á colonização estrangeira foi infatigavel, organizando todos os serviços a ella attinentes, remodelando a Hospedaria da Ilha das Flores e fundando vinte e cinco nucleos coloniaes com as respectivas estradas de rodagem. Augmentou consideravelmente a entrada de immigrants, cujo exodo era notorio quando assumiu o governo. Creou o Serviço Geologico Federal; animou a propaganda dos nossos productos no exterior; expediu varios regulamentos, entre os quaes os relativos á importação de animaes reproductores, aos salarios dos trabalhadores agricolas, ás cooperativas e a premios de animação aos agricultores. Promoveu a confecção de um codigo de Aguas da Republica; unificou os serviços de obras contra as seccas; creou o Posto Zootechnico Federal em Pinheiseccas; levou a effeito a Exposição Nacional de 1908, que teve tão grande brilho, revelando o extraordinario progresso realizado pelo Brasil desde a abertura dos nossos portos ao commercio internacional até aquelle anno. Dedicou especial attenção ás obras dos nossos principaes portos, como as do porto da Bahia, que tiveram definitiva solução; do porto de Recife, que contractou, mediante concorrência publica; modificou os contractos dos portos do Rio Grande do Sul e Victoria, promovendo trabalhos em quasi todos os portos de algum movimento commercial, e activou o proseguimento das obras do porto do Rio de Janeiro. Creou a Caixa Geral de Portos e muito mais faria a esse respeito, se não fosse o inesperado fallecimento do Presidente Penna, que o levou a deixar o Ministerio.

No dominio da viação culminou a acção do Governador Penna, que o seu periodo administrativo neste particular o mais fecundo da Republica. Fiel ao plano de dotar o paiz com as grandes linhas nacionaes de viação de norte a sul e de leste a oeste, foram contractados o prolongamento da rede da "Cie. Auxiliadora de Passo Fundo a Uruguay", os trechos da Estrada de Ferro São Paulo Rio Grande necessarios para completar a ligação com o sul do Brasil, os ramaes da Estrada de Ferro Sorocabana, de Itapetininga a Itararé e de Ferro Sorocabana, de Itapetininga a Itapura e do Paranapanema, a Estrada de Ferro Leopoldina para Corumbá, o trecho da Estrada de Ferro Leopoldina para completar a ligação do Rio a Victoria, as linhas e

ramaes da Oeste de Minas, o prolongamento da Central do Brasil, que attingiu a Pirapora, o ramal de Sabará a Sant'Anna dos Ferros, e o alargamento da bitola até São Paulo, a Estrada de Ferro do Timbó a Propriá, a Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte, a Estrada de Ferro São Luiz a Caxias e os prolongamentos da Estrada de Ferro Sobral e da Baturité. Foram estudados e approvados os projectos de ligação da rede da Bahia com a Victoria a Minas e da Grea Western com a Timbó-Propriá, para fechar o circuito ferroviario do littoral tomaram-se providencias para a organização da rede Sul-Mineira. Reorganizaram-se os serviços de construcção e fiscalização das estradas de ferro em todo o paiz e reduziram-se as tarifas de transporte, attendendo-se ás necessidades das zonas produtoras e aos interesses das populações locais.

Parallelamente ao desenvolvimento da viação, a nossa rede telegraphica recebia um extraordinario impulso, sendo inaugurados mais de 3.000 kilometros de linhas. O serviço postal teve grandes melhoramentos. A navegação de cabotagem foi tratada com carinho, adquirindo-se novos navios para o Lloyd Brasileiro. Os interesses nacionaes zelados por todos os meios, desde o directo, pela acção propria do governo, até ao indirecto, por auxilios concedidos a sociedades de agricultura, municipalidades, cooperativas, lyceus, para exposições cathequese de indios, credito agricola, etc., assumptos esses que mereceram toda desvelada attenção do Dr. Miguel Calmon, e que se vêm tratados, como os demais, nos tres substanciosos relatorios que apresentou ao Presidente da Republica.

Ocorrido o infausto passamento do Presidente Afonso Penna, não quiz o Dr. Miguel Calmon continuar no Ministerio, apesar da insistencia do novo Presidente e solicitação de amigos politicos, tanto por se julgar incompatibilizado com a situação politica do momento, como pela fadiga de um esforço ininterrupto e intensissimo no trato dos problemas mais complexos e difficeis da vida nacional.

Deixando o poder, quasi toda a imprensa não poupou applausos e rasgados elogios á brilhantissima administração que animara de novas energias o paiz, destacando-se, entre os jornaes estrangeiros, "O Times", que dizia que Miguel Calmon "era um nome a reter, pois ainda se ouviria muito falar d'elle no futuro".

Deixando o Ministerio, continuou na actividade politica, dando todo o apoio á causa civilista. Foi então insistentemente solicitado pelo Estado da Bahia a prestar o seu concurso a uma operação de credito no estrangeiro, missão que desempenhou com pleno exito e raro desinteresse, como bem salientou o governador Dr. Araujo Pinho, na sua mensagem. De volta da Europa, foi recebido com uma das maiores manifestações que tinha visto a Bahia, apresentado candidato a deputado pelo primeiro districto, pouco tempo depois, por mais de 2.000 eleitores, entre os quaes se contavam os nomes mais representativos do Estado, que fizeram ques-

tão de assignar o manifesto em que foi lançada a sua candidatura. Apoiado por todas as correntes politicas, foi novamente o primeiro votado no pleito.

Na Camara, estreia com um discurso que produziu grande sensação em todo o paiz, sobre o problema do ensino, acompanhado de projecto tambem de sua lavoura e que recebeu applausos geraes no paiz e no estrangeiro. Occupa-se do Cdigo das Aguas e da lei de Minas, sendo eleito presidente das duas commissões especialmente incumbidas de estudar esses importantes assumptos.

Foi então escolhido para Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, onde se accentuou o seu apostolado em favor da lavoura. Designado representante nesta Capital da Associação Commercial da Bahia, grandes serviços prestou ao commercio do Estado e collaborou na fundação da Federação das Associações Commerciaes do Brasil, onde, em 1913, pronunciou dous vibrantes discursos, um descrevendo a situação da politica europeá, que, pelos indices economicos já se desenhava alarmante, outro contra as emissões do Thesouro destinadas a custear os esbanjamentos do governo, lançando em ambos o alarme das difficuldades que teriamos de arrostar. Declarada a Grande Guerra, escusou-se continuar como representante do 1.º Districto do seu Estado, sendo substituido pelo seu irmão Dr. Antonio Calmon, prestigioso chefe politico alli.

O que foi a sua acção durante a Guerra, assim o descreveu, em 1917, um dos nossos mais acatados publicistas:

"Miguel Calmon, antigo ministro, antigo parlamentar e senhor de uma mocidade ardente e victoriosa, é fé permanente nos destinos da Patria.

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura — que é a maior expressão nacional das nossas possibilidades como orientação economica e organização de trabalho — mentor de todos os grandes commettimentos patrioticos destes ultimos annos: Liga de Defesa Nacional, Exposição Algodoeira e Conferencia Pecuaria; politico, no sentindo mais intellectual e mais atico do termo, ainda acha tempo para dirigir sociedades de beneficência, apparecer, effectivamente, com o seu obulo e o seu trabalho em sanctuarios, como a Casa dos Expostos, onde cerca de quinhentas crianças recebem, com o seu sorriso paternal, a acção positiva da sua bondade. E é esse fundo real de bondade, esse interesse pelas causas alheias, que se reflecte em todos os actos de Miguel Calmon, que, derivados no escriptor para a preocupação da patria, nos dá um dos traços mais typicos de sua obra.

Não sei de outro pensador ou de outro politico cuja vida seja uma acção mais harmoniosa e mais continua em interesse do Brasil. As suas proprias conferencias sobre a Guerra Europeá, e, entre ellas, e sobre todas, cada pagina magistral de poder de evocação e de for-

ça descriptiva, que é a sua palestra sobre a Batalha do Marne (que fez desse espirito um dos maiores alliados que o nosso paiz já conseguiu e encantava a alma boa de José Verissimo) não são mais do que a apothese do espirito latino e um esforço a mais para a nossa identificação com a causa tão ardentemente defendida pelo povo francez".

Seria difficil citar por menor as iniciativas que teve em favor da produção e o seu concurso em defesa dos interesses economicos do paiz nessa phase tão erigida de difficuldades. A sua acção — contra o monopolio do fumo, contra as restricções á liberdade do commercio de exportação, em relação aos transportes maritimos, contra o imposto sobre o assucar, em favor da cultura do algodão, do milho e de outros cereaes, do desenvolvimento da industria pastoril, promovendo congressos e exposições, que alcançaram tão grande exito — está na memoria de todos.

Propugnando ardentemente pelo alevantamento do nosso civismo, ao lado de Olavo Bilac e Pedro Lessa, fundou a Liga de Defesa Nacional, da qual até morrer foi Vice-Presidente.

Na Cruz Vermelha Brasileira, na Liga Pro-Saneamento e em instituições congengeres nunca regateou os seus prestimos.

De varios pontos do paiz a mocidade acclamou o Dr. Miguel Calmon seu paronympho, o que lhe deu ensejo de pronunciar discurso magistraes, como os de Ouro Preto e de São Salvador, que são programmas de uma geração que se propõe realizar os grandes destinos do Brasil.

Duas de suas conferencias, *As Lições da Guerra e As Promessas e os Resultados da Pedagogia Moderna* — pronunciadas em 1915, echoaram profundamente em todo o paiz.

Terminada a Guerra, voltou á actividade politica, sendo um dos chefes do movimento nacional em favor da candidatura Ruy Barbosa á presidencia da Republica. Foi uma campanha memoravel, em que arriscou a propria vida, só por milagre escapando o Dr. Miguel Calmon de ser assassinado num dos *meetings* da Bahia.

Representou em 1919 a Cruz Vermelha Brasileira no importante congresso da Liga das Sociedades de Cruz Vermelha em Genebra, no qual foi eleito um dos dez governadores da Liga. Designado, por indicação da Academia de Letras, para reger a cadeira de estudos brasileiros em Lisboa, deixou de fazel-o por motivo de grave enfermidade de que foi acommettido na Europa.

Em 1929, novamente candidato a Deputado pelo primeiro Districto da Bahia, em opposição ao Governo do Estado e ao Governo Federal, e solidario com o Conselheiro Ruy Barbosa, conforme declarou em manifesto publicado antes da eleição, foi eleito por mais de 12.000 votos, muito acima de todos os outros candidatos. Estreou na Camara, nesse anno, censurando o Governo pela falta de providencias em favor da produc-

ção nacional, sobretudo em relação ao cacão, e sugerindo varias medidas.

Eleito Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, dedicou-se, com todo o ardor, na grave crise que sobreveiu à Guerra, à defesa dos interesses da produção e do commercio.

Apresentou o projecto de defesa do assucar, logo convertido em lei, e collaborou em numerosos assumptos de ordem economica e financeira.

Diante das occurrencias politicas que se succederam e da attitude do governo que se tornou francamente favoravel aos interesses da produção nacional, começou o Dr. Miguel Calmon a apoiar o governo, guardando, porém, a sua liberdade de acção.

Antes de se realizarem as eleições de 1. de Março, tendo recebido telegramma do então governador da Bahia, Cel. Frederico Costa, em que solicitava o seu apoio e o dos seus amigos em favor da candidatura do Dr. Nilo Peçanha, respondeu communicando que, de accordo com a orientação do Conselheiro Ruy Barbosa, os seus amigos suffragariam o nome do Dr. J. J. Seabra para Vice-Presidente, e o do Dr. Arthur da Silva Bernardes para Presidente da Republica, visto ter este aberto a questão da revisão constitucional.

Dahi em diante a sua attitude politica foi se firmando cada vez mais ao lado do governo, em defeza da ordem e das instituições.

O que foi a sua actuação, quer na Camara, como membro da commissão de finanças, na Sociedade Nacional de Agricultura, quer na organização dos Congressos Economicos do Centenario e em varios assumptos de interesse para a classe agricola e commercial, é escusado relembrar aqui.

Basta assignalar as homenagens que recebeu de todos os membros, estrangeiros e nacionaes, da Conferencia Internacional Algodoeira, de cujo grande exito resultaram os melhores resultados praticos.

No Instituto Historico, de que foi membro efectivo, realizou a 3 de Novembro de 1922 uma primorosa conferencia, sobre a Independencia da Bahia, ao comemorar-se o centenario da Batalha de Pirajá.

Convidado pelo presidente Arthur Bernardes para Ministro da Agricultura, teve, nessa pasta, actuação brilhantissima, como se pode vêr da resenha publicada em outro local.

Terminado, em 1926, o trabalho quadriennio, foi o Sr. Miguel Calmon eleito Senador pela Bahia, em cujo desempenho o encontrou a Revolução de 1930. Nos tres annos de exercicio do mandato, occupou-se de astres annos de maior interesse para a nossa economia, dentro elles a lei dos warrants-agricolas, o projecto de auxilios á cultura do trigo, convertido em lei com modificações do então Deputado Sinões Lopes, e outros que no momento nos escapam. Tinha, entretanto, redigido, após cuidadoso estudo da questão, um projecto de reforma do ensino agricola do paiz, que não foi

apresentado em virtude da situação que tornou victorioso o movimento armado de 1930.

Após a revolução, o anno de 1931 o sr. Miguel Calmon o passou na Europa, regressando em Novembro. Resentira-se a sua saúde dos fatigantes trabalhos do Ministerio, entre 1922 e 1926, e das actividades, em todos os campos de influencia social e intellectual, politica e administrativa, que, durante trinta annos, tinham occupado o espirito e enchido a vida do illustre brasileiro. Pôde-se dizer que nunca mais teve saúde robusta. Aggravaram-lhe os padecimentos os golpes soffridos com o fallecimento, successivo, de seus dous eminentes irmãos, os drs. Antonio Calmon, ex-deputado federal, e Góes Calmon, ex-governador da Bahia. Ultimamente, tendo melhorado sensivelmente, o Dr. Miguel Calmon se preparava para voltar á actividade no terreno das letras, que constituia um dos ideaes mais caros de sua existencia, pois, de facto, e desde a primeira mocidade, tratava com a maior familiaridade os classicos, com os quaes se hobreava o seu vernaculo purissimo, e premeditava escrever, além dos livros que produziu, obras de grande vulto, que deixou inconclusas em virtude dos afazeres politicos que não dêram tempo para as terminar. Entre esses trabalhos, de fino lavôr, se destacam as novas edições, que aprromptou dos "Factos Economicos" e das "Tendencias Nacionaes e Influencias Estrangeiras". Esboçara um tratado a respeito da influencia dos climas sobre as civilizações e correspondencia entre o meio physico e a cultura humana, para o qual se apparelhara com uma extraordinaria bibliographia, cuidadosamente annotada. Em plena animação intellectual foi que a morte o surpreendeu. Victimou-o a hypertensão arterial, a despeito do tratamento meticoloso a que se submetera. Soffreu o sr. Miguel Calmon na tarde de 20 de Fevereiro um accidente que apparentava ser ameaça de congestão, e que, zombando de todos os recursos e intervenções da medicina, lhe causou o fallecimento, ás 8.35 da manhã de 25 de Fevereiro, no palacete de sua residencia á rua S. Clemente 284. É indispensavel observar, numa noticia biographica do dr. Miguel Calmon, a parte predominante que na sua vida constructiva e generosa toinou a virtuosa companheira de vinte e cinco annos de casados, D. Alice da Porciuncula Calmon du Pin e Almeida, senhora de rara distincção e bondade, dotada de elevado espirito e exemplar formação intellectual, collaboradora á altura do notavel homem publico seu marido, e inspiradora da philantropia, de tantos actos bondosos e nobres que tornaram a existencia de ambos particularmente útil á sociedade brasileira. A senhora Miguel Calmon foi a admiravel esposa e a enfermeira incomparavel, cercando de extremos carinhos o seu illustre esposo até o seu derradeiro suspiro, numa personificação das qualidades mais estimaveis e dignas da dama patricia.

O que foi o enterramento do extincto, toda a cidade sabe, através da dolorosa repercussão de sua morte e das homenagens posthumas prestadas, com tão abun-

dantes testemunhos de pesar, por todas as classes. Foi o dia 25 de Fevereiro de 1935 de luto nacional e também de viva dôr das elites brasileiras, que tinham no Dr. Miguel Calmon uma garantia de patriotismo, de grandeza d'alma e de esforço creador a serviço dos verdadeiros interesses da pátria.

Citaremos, por ultimo, as principaes publicações do Dr. Miguel Calmon, que tem esse traço, não muito commum nos politicos brasileiros, de não recear deixar por escripto as suas idéas e convicções. São as seguintes: "Parecer sobre o Serviço de Aguas" (de collaboração) — Bahia, 1901; Relatório sobre o Elevador Hydraulico Lacerda, Bahia, 1902; Aplicações Industriales do Alcool, Bahia, 1902; A Mica sob o ponto de vista industrial, Bahia, 1902; Aproveitamento da energia elelar, Bahia, 1902; Ensaio sobre a fadiga dos metaes, Bahia, 1903; Relatório da Secretaria da Agricultura, 2 vols., Bahia, 1903; O Assucar e o Alcool na Bahia, Rio de Janeiro, 1903; O Cacau (estudos diversos), Bahia, 1903-1904; Código Florestal, Bahia, 1904; L'Etat de Bahia, Bahia, 1904; O Ensino Agricola na Bahia, Recife, 1906; Missão ao Oriente, Rio de Janeiro, 1905-1906; A Valorização do café, Rio de Janeiro, 1906; A produção e o commercio da borracha, Rio de Janeiro, 1906; Relatório do Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas, 2 vols., Rio de Janeiro, 1907; Relatório

do Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas, 3 vols., Rio de Janeiro, 1908; Relatório do Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas, 4 vols., Rio de Janeiro, 1912; Instrucção Publica, Rio de Janeiro, 1912; Factos Economicos (Livraria Francisco Alves), Rio de Janeiro, 1913; Discurso em homenagem ao Dr. Lauro Muller, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1913; As lições da Grande Guerra (Edição do Instituto Historico e Geographico da Bahia), 1915; As Promessas e os resultados da pedagogia moderna, (Edição do Gremio do Professorado da Bahia), 1915, 2.ª edição, Rio de Janeiro, 1916; A Batalha do Marne, Rio de Janeiro, 1915; Discurso de recepção no Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Rio de Janeiro, 1916; Relatório da Casa de Expostos, Rio de Janeiro, 1917; Notas acerca da produção e do commercio do cacão, Rio de Janeiro, 1917; Discurso na collação de grão aos alumnos da Escola de Minas, de Ouro Preto, Rio de Janeiro, 1918; O Direito e a Política Nacional (Discurso no Centro Operario da Bahia), 1919; Ruy Barbosa e a Política Nacional (Discurso da Associação dos Empregados no Commercio da Bahia), Bahia, 1919; Ruy Barbosa e as classes conservadoras (Discurso na Associação Commercial da Bahia), Bahia, 1920; Tendencias Nacionaes e Influencias Estrangeiras, Bahia, 1922. "As cooperativas de credito", Rio, 1929; "O algodão e a solidariedade Internacional", Rio, 1935.



## SOCIETADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 16 de Janeiro de 1897

(Reconhecida de Utilidade Publica pela Lei n. 3.549, de 16 de Outubro de 1918)

### DENTRE OUTROS SERVIÇOS A' ECONOMIA NACIONAL,

**CONTRIBUIU** para o fortalecimento do espirito associativo da classe rural do país, promovendo e encorajando a fundação de associações agricolas;

**DISTRIBUIU** mais de um MILHÃO E QUINHENTOS MIL mudas de arvores fructíferas, sobretudo citricas;

**PUBLICOU** e distribuiu, gratuitamente, mais de CENTO E CINCOENTA MIL exemplares de trabalhos sobre assumptos agricolas;

**INSTITUIU**, no Harto da Penha, onde estabeleceu uma estação de pomicultura, um Aprendizado Agricola para a formação de capotazes de fazenda com ensino gratuito;

**FUNDOU** a Confederação Rural Brasileira;

**SUGGERIU** á Prefeitura do Districto Federal, em 1904, a criação das feiras livres — o que se consubstancia em lei em 1916;

**TRATOU**, em primeira mão, das questões de alcool-motor e do pão misto, com estudos theoreticos e praticos completos a partir de 1916;

**EDITOU**, dentre outros numerosos trabalhos:

**Geographia Agricola do Brasil**, 1908, 1 vol

**Legislação Agricola de Brasil**, comprehendendo todo o periodo colonial e o independente, até a Republica — 1910, 3 vols.

**Inquerito Nacional de Immigração** — 1928, 1 vol.

**Annaes da 1.ª Conferencia Nacional Algodoeira**, 3 vols.

**Annaes da Conferencia Internacional Algodoeira**, 2 vols.

**Annaes da 1.ª Conferencia Nacional de Lactinios**, 1 vol.

**BATEU-SE** pela criação do Ministerio da Agricultura (Conclusões do Primeiro Congresso Nacional de Agricultura, 1901);

**PUBLICA**, desde 1897, a revista "A Lavoura";

**MANTÊM** uma Bibliotheca especializada, com 20.000 volumes, e um Museu Agricola, franquendo ao publico;

**ATENDE**, gratuitamente e com presteza, a qualquer consulta sobre assumpto tecnico de agricultura, commercio e industria.

# Na Pasta da Agricultura, Industria e Commercio, de 1922 a 1926

(Publicação feita no Jornal do Commercio, de 14 de Novembro de 1926)

Departamento de utilidade immediata, em contacto frequente e estreito com a produção e o trabalho nacionaes, aos quaes orienta, impulsiona, ampara, educa e interpreta, o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, por isso mesmo que a elle permanentemente se recorre, é sempre criticado, porque é muito difficil contentar a todos, na forma exacta dos desejos de cada um, á hora requerida e no local indicado. Accresce que, sendo a mais nova das pastas, é aquella em que mais insistentemente incidem os côrtes apressados dos legisladores zelosos do renome financeiro. No caso especial do quadriennio que ora termina, a precaria situação financeira, que os acontecimentos subversivos embaraçavam, reduziu o Ministerio da Agricultura a condições difficilissimas, pois nunca teve menores creditos orçamentarios. Accresce que, como encarregado de impulsionar e estimular o surto economico, foi esse Ministerio fundamente ferido pelas perturbações da ordem, que são a destruição da lavoura, da criação, da industria e do commercio, gerando um ambiente contrario á essencia mesma e á finalidade das funcões dessa pasta de tão expressiva significação em face da riqueza publica. Por outro lado, as exigencias e formalidades do Codigo de Contabilidade, que podem subsistir, sem maiores tropeços, quanto a outros Ministerios, são, no da Agricultura, geralmente, verdadeiro estorvo, porquanto os prazos regulamentares não conseguem coincidir com os das estações das sementeiras e das colheitas, nem com as emergencias de um serviço expedito como o que conduz com as repartições geratrizes do movimento productivo do paiz.

Para enfrentar taes contratempus, era necessario, realmente, que a clareza providencia do Sr. Presidente da Republica puzesse á frente do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, a figura de um estadista de merito, sendo, portanto, deveras acertada a escolha do nome do Sr. Dr. Miguel Calmon, largamente experimentado nas questões relativas á importante Secretaria do Estado, e cujo longo tirocinio, na administração estadual, no Parlamento

e na Sociedade Nacional de Agricultura, o tornavam indicado, sem divergencia, para o espinhoso e alto posto. Para elle, cujas tradições o cumulavam de responsabilidades, assumir, em meio desses entraves, que a poderiam amortecer, uma pasta visceralmente unida á vida, ao dynamismo, á marcha do Brasil, era temeridade e sacrificio, menores, no entanto, que o dever de acudir ao appello da Patria. E de como o Sr. Dr. Miguel Calmon, collaborando directamente com a directriz do Sr. Dr. Arthur Bernardes, se desempenhou desse compromisso, veremos no ligeiro esboço que adiante tentaremos debuxar acerca das realizações alcançadas no Ministerio. Foram mantidos todos os serviços sem desorganizar um só, reorganizando-se muitos, ampliando-se outros, criando-se alguns, julgados imprescindiveis — e a todos tambem imprimindo-se mais perfeita eficiencia, graças a numerosas providencias de estímulo e defesa em favor da produção agricola e industrial. Fez-se muito, muito mais do que se pensa cá fóra, no torvelinho das cidades. Os campos e as fazendas, bem como os laboratorios, o sabem. Comprovam-n'o os que acompanham os trabalhos de defesa de portos. Projectou-se, sem duvida, a solicitude do Ministerio por todo esse vasto territorio brasileiro, de tão variados e complexos reclamos, de tão differentes culturas e de tão permanentes necessidades, e, por tudo isso, de tão difficil contentamento.

Principalmente, tres preoccupações se notam nesta gestão da pasta agricola: a de aparelhar serviços de rigor scientifico, a que se liga, em nexo inevitavel, a do preparo de technicos e profissionaes; a de approximar a classe da produção e distribuição de riquezas aos elementos officiaes; a de incentivar novas fontes de produção agricola e industrial. Observaremos, nas notas que se vão seguir, as construcções de escolas, inclusive as de artifices, de flagrante necessidade, as novas installações de fins didacticos; os laboratorios, as estações experimentaes e de sementes, geraes e especiaes, os estudos e projectos, as experiencias, experimentações e pesquisas; a

assistencia sanitaria, vegetal e animal, o salutar impulso dado á cultura e ao commercio de algodão; a estatística, sob os multiplos aspectos, incluindo-se o do valor e custo da produção; a vigilancia dos portos, na interceptação dos parasitas; o combate ás pragas das lavouras; os concursos para a formação de technicos; a criação do Serviço Florestal; a definitiva installação do Instituto de Chimica; a regulamentação do commercio de sementes e de adubos; a propagação do cooperativismo; a regulamentação do ensino commercial; o projecto do futuro ensino agronomico; a solução do problema immigratorio; o estímulo e aumento de patronatos agricolas, nos quaes foi instituido, obrigatoriamente, o escotismo; o preenchimento de diversos itens relativos á protecção de indios; os grandes trabalhos scientificos no Museu; as creações, dentre outras, da Directoria de Propriedade Industrial, solvendo, á altura do processo mundial, o problema, relevantissimo, das patentes de invenção e das marcas de fabrica, do Conselho Superior do Commercio e Industria, de evidente indispensabilidade; do Conselho Nacional do Trabalho, do Museu Agricola e Commercial; as pesquisas para succedaneos nacionaes da gasolina; as exposições regionaes de gado e sementes e outras, além das nacionaes de leite e derivados, conjunctamente com conferencias technicas; a discreção da actuação da Superintendencia do Abastecimento, provendo mais ás lacunas do que se substituindo aos productores e fornecedores; o estabelecimento da padaria e fermentação de pão mixto; o nosso comparecimento a congressos e exposições internacionaes; o incentivo a visitas uteis de entidades notaveis a nosso paiz; a solução positiva do problema do valle amazonico; a sondagem de jazidas petroliferas; o estudo definitivo do nosso carvão e das nossas aguas mineraes; o auxilio a estradas de rodagem, á siderurgia, ás fabricas de cimento, de fixação de azoto atmospherico, de artefactos e beneficiamento de horracha, ás emprezas de aproveitamento dos sub-productos de carvão, ás que explorem e cultivem a mandioca, o bicho da

seda, a fiação de seda, e defrontaremos, enfim, tantas outras faces, multiformes, da omnimoda actividade impressa ao rythmo patriótico da pasta da Agricultura, Industria e Commercio no quadriennio que está a terminar.

O Sr. Dr. Miguel Calmon era um dos *leaders* da modernização dos methodos de trabalho e de produção quando foi convidado pelo Sr. Dr. Arthur Bernardes para ser o seu Ministro da Agricultura.

O momento, como vimos, não comportava grandes despesas novas e, ao contrario, o Ministerio da Agricultura foi victima da redução de verbas por occasião da votação dos orçamentos.

O Sr. Dr. Miguel Calmon, entretanto, sendo, como é, um especialista pelo conjunto da organização do Ministerio e um especialista em cada um dos assumptos que o departamento superintende, pôde, apesar disso, fazer uma grande administração, creadora e fecunda. Deu a todas as repartições technicas a coordenação e a eficiencia que nunca tinham tido; conseguiu provar e mostrar a utilidade do Ministerio pela distribuição a tempo de sementes, mudas, etc.; pela verdadeira criação das escolas de artifices e dos patronatos agricolas, que até então não tinham organização nem vida, nem espirito moderno, e hoje estão activos e prestantes, funcionando em officinas e campos; pelo aproveitamento dos campos de experimentação, que passam a constituir o que deveriam ser, centro de actividade, de iniciativa, de adaptação e de ensinamento pratico; pela fundação legal ou de facto de postos zootechnicos, institutos de experiencia scientifica, como pela inauguração dos serviços de propriedade industrial e outras.

O Sr. Dr. Miguel Calmon augmentou ou deu *rendimento* aos serviços que estiveram ao seu cargo. Enquanto a maior parte das verbas ficavam aquem das necessidades, enquanto oCodigo de Contabilidade creava difficuldades para a execução de serviços urgentes, o Sr. Dr. Mi-

quel Calmon removeu tudo isso, inculca nos seus subordinados enthusiasmo e se rodeava de technicos que sabem trabalhar. O Ministerio obteve assim um *rendimento maior*; e os seus serviços se tornaram productivos.

Alguns exemplos, dentre outros que já citamos: — o Serviço do Algodão, as escolas de artifices, a Escola Wenceslau Braz, a qual é hoje um estabelecimento util, em plena actividade.

A protecção directa e indirecta ás novas iniciativas particulares foi tambem muito productiva. A pequena siderurgia já trabalha e fabrica e a industria da seda, assentada na realidade da cultura da amoreira e do bicho, se iniciou em larga escala.

As pesquisas geologicas attingiram a uma phase segura e pratica, tendo sido descobertas possibilidades de petroleo em São Paulo, Paraná, Pará e Alagoas e começando a sua exploração.

Na industria pastoril, o que se fez no quadriennio Arthur Bernardes se patenteou na recente exposição de animais de raças finas nascidos nos seus estabelecimentos.

Escolhendo o Dr. Miguel Calmon para Ministro da Agricultura, o Dr. Arthur Bernardes mostrou o que queria fazer no Ministerio do fomento da nossa riqueza; e as circumstancias não permittiram que as verbas se dilatasse; um tecnico, como o Dr. Miguel Calmon, conseguiu, dentro desses recursos, grandes cousas: realizou, melhorou, deu ou augmentou o rendimento dos serviços, dando grande impulso á transformação das nossas industrias extractivas para a cultura systematica, a substituição dos nossos methodos archaicos pelos processos scientificos de trabalho e produção.

O Ministerio da Agricultura se renovou sob o influxo da grande competencia do Dr. Miguel Calmon e o que resumimos a seguir o demonstra de um modo insophismavel.

ALGODÃO — Sendo notoriamente evidente a necessidade de favore-

cer o mais possivel a cultura do algodão, para a qual nenhum outro paiz oferece melhores condições que o Brasil, foi, desde logo, expedido o decreto N. 16.122, de 11 de Agosto de 1923, dando nova orientação ao Serviço do Algodão. Estabeleceu-se sabiamente como base a co-opeação intima do governo federal com os estados do Pará, Ceará, Parahyba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro e Minas Geraes, mas ficando reservada toda a direcção technica á União.

Beixaram-se, para logo, decretos e instrucções regulando a concessão de favores ás empresas que se obrigassem a promover o plantio aperfeiçoado do algodão e o beneficiamento racional da fibra, cohibindo as fraudes no commercio desse producto, estabelecendo os serviços de classificação, estimulando a fundação de bolsas de algodão, instituindo normas de accordo com os Estados e programmas de trabalho para as estações experimentaes e fazendas de sementes.

Dentro da mesma sadia experimentação, installaram-se as estações experimentaes do Seridó, no Rio Grande do Norte; de Entre Rios, na Bahia; de Itaocara, no Estado do Rio; de Sete Lagoas, em Minas Geraes e de Piracicaba, em São Paulo. As fazendas de sementes de Igarapé-Asu, Coroatá e Prudencia foram muito melhoradas e crearam-se as do Espirito Santo e Pombal, na Parahyba; de Bom Jesus dos Meiras, em Miguel Calmon, na Bahia e de Rio Branco e Uberabinha, em Minas Geraes.

Nos Estados, que mantêm serviços mediante os accordos celebrados com o Governo da União, fundaram-se tambem estações experimentaes e fazendas de sementes, merecendo ser citadas as do Ceará e de Alagoas pela grande eficiencia dos seus trabalhos. Foi, portanto, um plano complexo, systematicamente realizado.

A área cultivada em todos esses estabelecimentos eleva-se hoje a cerca de mil hectares, com produção de sementes sufficiente para attender

FRANCISCO

GIFFONI &amp; C.

**FADIGA MENTAL**  
**NERVOUSA E MUSCULAR**  
**PHOSPHO-KOLA**  
 DE GIFFONI  
**SABOROSO GRANULADO**  
**GLYCERO-PHOSPHATADO**

R. 1 de Março, 17

Rio de Janeiro

às necessidades do Ministério, que não precisa mais adquiril-as de particulares.

A classificação do algodão, de accordo com os typos padrões adoptados officialmente, como todo o paiz comprova, vai sendo executada com pleno exito, servindo muitas vezes a secção de arbitro entre compradores e vendedores da praça, e tendo sido inaugurados o laboratorio e o curso de classificadores na sede do Serviço e applicando-se rigorosamente as instruções approvadas em S. Paulo, graças ao concurso efficaz da Bolsa de Mercadorias, como nesta Capital e nos Estados de Alagoas, Parahyba e Ceará. Simultaneamente, ficam em vias de solução as negociações para se estender a medida aos demais Estados algodoeiros, que muito terão a lucrar com a sua applicação. Como fecho intelligente, intensificou-se o combate às pragas do algodoeiro, feito em collaboraçoão com o Instituto Biologico de Defesa Agricola, e tomaram-se medidas radicais de vigilancia sanitaria vegetal afim de impedir a introdução de novas pragas no paiz.

Merece igualmente applausos a larga distribuição de sementes seleccionadas, com cuidado scientifico, o que quer dizer, que se levaram em conta as condições peculiares a cada zona.

O governo, attendendo, outrossim, à imperiosa necessidade de dotar o porto desta Capital do competente aparelhamento de defesa sanitaria do algodão, installou no cais do porto, o Serviço de Expurgo e Beneficiamento de Cereaes, e em collaboraçoão com esse Serviço, uma grande machina para expurgo de sementes de algodão, cereaes e qualquer material suspeito que for importado, machina que funciona com gaz cyanhydrico ou com sulfureto de carbonho. Os Estados do Maranhão, Rio Grande do Norte, Parahyba, Alagoas, Bahia, São Paulo, Minas e Rio de Janeiro foram dotados de pequenas machinas de expurgo pelo sulfureto de carbonho, no vacuo, processo até agora conhecido como o mais efficaz e geralmente adoptado.

O citado laboratoria da secção tecnica já deu inicio aos trabalhos de investigação no que diz respeito à chimica do algodão, á defesa sanitaria do algodoeiro, estudo das variedades, exame taxinomico e de germinação, cumprindo salientar que é a primeira vez que se levam a effecto trabalhos dessa natureza na America do Sul.

Os estabelecimentos creados pelo actual governo, em virtude de accordo com os Estados, e que estão em

pleno funcionamento, são, em summa, os seguintes: Fazendas de Sementes: Santarém (Pará); Espirito Santo e Pombal (Parahyba); Nazareth, Correntes e Caruaru' (Pernambuco); União, Sant'Anna e Ipanema e Collegio (Alagoas); Miguel Calmon e Bom Jesus dos Meiras (Bahia); Uberabinha e Rio Branco (Minas Geraes); Estações Experimentaes: Santo Antonio (Ceará); Seridó (Rio Grande do Norte); Miguel Calmon, Pereira Lima, Simões Lopes, Candido Rodrigues e José Bezerra (Sergipe); Entre Rios (Bahia); Itacara (Estado do Rio) e Sete Lagoas (Minas).

A safra do algodão, que fôra de 109 214.000 kilos, no anno agricola 1921-1922, subiu a 171.080.000 kilos em 1924-1925, isto é, teve um augmento de mais de 50%.

#### ESTAÇÕES EXPERIMENTAES

— As estações experimentaes, que constituem incontestavelmente o fundamento por excellencia de qualquer acção efficaz em prol do nosso desenvolvimento agricola, receberam notavel impulso durante o quadriennio, cumprindo-se, assim, dever primordial.

Montaram-se, assim, definitivamente, as estações geraes de experimentação de Pernambuco e Bahia, hoje localizadas em excellentes propriedades, doadas pelos governos dos respectivos Estados, e com todos as suas installações principaes concluidas. Installaram-se as estações experimentaes de funo de Tracateua, no Pará, e de São Gonçalo dos Campos, na Bahia, bem como a secção de trigo de São Luiz das Missões, no Rio Grande do Sul, onde trabalha um technico contractado, vindo do Instituto Svalof, na Suecia.

Ao mesmo tempo, dotou-se a estação de Campos com os terrenos da Fazenda Piedade, afim de poder desenvolver os seus trabalhos experimentaes e as plantações, sobretudo de cannas resistentes ao *mosaico*, ao abrigo das inundações, que, não raro, inutilizavam os serviços alli feitos com o melhor esforço e boa orientação scientifica.

Convém não esquecer a organização definitiva levada a effecto, da Estação Geral de Experimentação do Rio Grande do Sul, composta de quatro secções, que abrangem as principaes culturas do Estado, que tem por ella o mais justificado entusiasmo. Visando o Estado encerrar as culturas, que já foram nossas, e precisam realizar-se, cuidou da estação do Trigo de Ponta Grossa que recebeu varios melhoramentos, tendo dado grande desenvolvimento ao serviço de cooperação, que se

estendeu até o Estado de São Paulo. E não foi em vão. As suas experiencias revelaram a existencia de uma variedade de trigo de grande resistencia á *ferrugem*.

Por outro lado, ultimaram-se as installações da Estação de Goytacazes, para a cultura do cacauero, cuja influencia sobre a zona em favor do desenvolvimento de tão importante cultura não se fez esperar e já é notoria.

E aqui mais perto, na Estação de Pomicultura de Deodoro, que se acha sob a direcção do Serviço de Fomento Agricola, realizaram-se grandes transformações, de notavel amplitude, não só quanto ao augmento consideravel da área cultivada, como, sobretudo, em relação aos methodos scientificos que ora presidem os seus trabalhos experimentaes.

Para orgulho nosso, nesses trabalhos, a Estação de Deodoro pôde rivalizar com os estabelecimentos congeneres dos Estados Unidos. Realmente, são dignas de nota as suas pesquisas sobre os melhores cavallos para enxertia, sobre parasitas para combate a pragas vegetaes, sobre o *mosaico* da canna de assucar, sobre póda, sobre a selecção das laranjeiras, etc. — É preciso que se saiba que, por seu intermedio, introduziram-se no paiz as melhores variedades de *citrus* conhecidas; cannas de assucar de Java e de outros paizes notaveis pela sua resistencia ás doenças e pela sua riqueza saccharina; mudas de chá da variedade Assamica; o coqueiro anão de India, de tanta importancia economica; novas variedades de batata doce e plantas uteis diversas. Graças ainda aos conselhos da estação e aos modelos de machinas postos á disposição dos interessados, poude ser feita a exportação de laranjas em condições muito mais favoraveis, evitando-se a perda dos mercados do Rio da Prata que não aceitavam mais as fructas a granel, como dantes. Veja-se, portanto, o grande valor que a essa Escola imprimiu o actual quadriennio.

**CAMPOS DE SEMENTES** — A mesma minudente attenção foi dispensada aos campos de sementes, entre os quaes tanto sobressahe o de São Simão, com grande produção industrial de essencias florestaes e arvores frutiferas e cujos trabalhos em relação á cultura dos cereaes e á adubação verde, são, no conceito dos doutos, comparaveis hoje aos das melhores estações experimentaes, bastando citar, como justificação impressionante, as duas variedades novas de milho já acimadas, que concorrerão sobremodo para augmentar entre nós o rendimento dessa gra-

minea por hectare, além das vantagens de sua resistencia ao caruncho. Estão adiantados os trabalhos de installação do Campo "Arthur Bernardes", em Maria da Fé; em terrenos doados pela Municipalidade de Lorenna e pelo Estado de Minas, installaram-se, naquella localidade, os campos de sementes que se achavam em Deodoro, sem área sufficiente, e em Sete Lagoas, zona calcarea afamada pela sua produção cerealifera, o Campo de Sementes para alli transferido, do Espirito Santo, na Parahyba, melhor utilizado para a cultura do algodão, como já vimos. Nesse ultimo Estado, realizando-se o programma previamente delineado, aproveitou-se a fazenda Paul, adquirida pelo governo federal, para a produção de sementes e mudas de plantas uteis, destinadas á distribuição pela Inspectoria Agricola, que tomou a seu cargo tambem formar alli, com exito, aradores e capatazes rurales. Houve, aliás, o maior escrupulo na fundação desses estabelecimentos, em só aceitar terrenos que só offerecessem os necessarios requisitos, preferindo-se, como deve ser, retardar a installação a sacrificar, como tantas vezes já tinha succedido, os recursos do Thesouro em obras que teriam de ser futuramente abandonadas pela impropriedade do local ou das terras para o fim que se tinha em vista.

**TECHNICOS** — Outra norma salutar de administração — que nunca deixou de ser observada, neste quadriennio — foi somente confiar a technicos os cargos que requeriam conhecimentos especializados, o que muito concorreu para acreditar, como vêm sendo acreditados, os estabelecimentos do Ministerio.

**VIGILANCIA SANITARIA** — Vale a pena verificar, tambem, que os serviços de vigilância sanitaria vegetal e de defesa agricola, mau grado a deficiência de recursos orçamentarios, tiveram grande expansão nos ultimos quatro annos.

Os parasitas interceptados nos portos pelo Serviço foram em numero consideravel, bastando referir, pela sua importancia, o *boll-weevil*, a *phtherimoca operculata*, o *aspidiotus perniciosus* e o *stephanoderes coffeae* (no porto da Bahia) para se avaliar a utilidade da inspecção das plantas e sementes importadas do estrangeiro. Diante das manobras dos fraudadores, foram tomadas reiteradas providencias afim de não ser hurlada a fiscalização exercida pelo Serviço. Está na lembrança de todos, outrossim a desconcertante descoberta do *stephanoderes coffeae* Haq., em São Paulo, onde fôra introduzido ha alguns annos atraz, mas

cuja disseminação rapida causou as maiores apprehensões. O governo da União e dos Estados adoptaram, sem perda de tempo, medidas rigorosas de combate a tão ruinosa praga e de defesa contra a sua propagação. O Estado de São Paulo, mais immediatamente interessado no caso e a cujo governo delegou a União poderes nos termos do sabio regulamento federal de defesa agricola, para agir dentro do respectivo territorio, confiou a chefia da comissão de serviços de combate á praga caféira ao Dr. Arthur Neiva, que, como era de esperar, se desempenhou cabalmente de tão ardua missão. Graças ás medidas adoptadas com o maior rigor e promptidão, acha-se circumscripta a área infestada, tendo ficado os demais Estados indemnes da mesma, dependente da fiel applicação dos conselhos da comissão, sobretudo do *repasse*, que é considerada a medida mais efficaz, á extirpação definitiva da praga.

**DEFESA AGRICOLA** — Completando as providencias, o Instituto Biologico de Defesa Agricola organizou o serviço de defesa das zonas cafeeiras dos demais Estados, mediante accordos com os respectivos governos. Terminou o estudo dos percevejos capsideos *engytatus notatus* e *engytatus geniculatus*, chegando a definir o modo de combate a estes nocivos insectos.

Das inspecções realizadas systematicamente nas fazendas de café, resultou a verificação da existencia de diversas pragas nocivas á lavoura e para cujo combate eram dadas com brilhante exito as indicações necessarias, havendo sido publicado um folheto de divulgação da biologia do inseto e meios de combate. Foi assim que se descobriu em Minas Gerais e no Estado do Rio o *mosaico* da canna de asucar, que só era conhecido em São Paulo e Santa Catharina.

Fez-se com excellentes resultados o combate vigoroso, a um tempo pratico e scientifico, á *cigarrinha* dos cannavaes (*Thomaspis litturata*) e iniciou-se a campanha contra o *mosaico*, cuja completa execução depende do credito já solicitado ao Congresso Nacional, e até aqui não votado, sacrificando essa como muitas outras iniciativas e desfazendo todos os estímulos.

A acção do Serviço, por outro lado, tem-se feito sentir beneficentemente na activa vigilância sanitaria vegetal nos portos interceptando parasitos calamitosos e em varias zonas, sobretudo na de Nova Iguaçu, onde os extensos pomares apresentam agora as melhores condições de sanidade.

Em 1925 foi iniciada, por intermedio do Instituto Biologico e Agricola a campanha methodica contra a formiga saúva do Distrito Federal. A área beneficiada foi de ..... 10.504.284 m2, onde foram extintos 2.615 formigueiros.

O Governo fez publicar boletins a respeito dos fulgões do Brasil, *Cigarrinha Vermelha* de Canna de Asucar, *Brôca do Café* e, como vimos, o *Mosaico* da Canna de Asucar, além de imprimir dois magnificos quadros muraes em chromolithographia acerca de insectos nocivos ás plantas para serem distribuidos pelas escolas onde irão substituir os quadros muraes que alli ha, inexpressivos, em lingua estrangeira, e em torno de assumpto exotico.

**SERVIÇO FLORESTAL** — Creou-se em 1925 o Serviço Florestal do Brasil, cuja necessidade era ha tanto tempo reconhecida. Com os escasos, quasi miseraveis recursos de que pode dispor, começou a funcionar, aproveitando os elementos do Horto Florestal já existente nesta Capital e do antigo Campo de Sementes de Rezende. Além das providencias relativas ao estabelecimento de accordo com os Governos dos Estados, iniciou tambem trabalhos no Amazonas, tendo em vista a cultura da seringueira e da castanheira, até hoje exploradas nas nossas florestas naturaes, quando devem constituir plantações regulares, susceptiveis de facil e proveitosa exploração. E cumpre ter em vista o caracter pratico do Serviço; sempre que um sylvicultor deseja fazer uma grande plantação, em vez de mandar milhares de mudas do Horto, o que ficaria muito dispendioso, o Serviço manda os seus praticos que, *in loco*, fazem as sementeiras, produzindo grande quantidade de excellentes mudas e, ao mesmo tempo, ministrando uteis conhecimentos aos fazendeiros.

**JARDIM BOTANICO** — O Jardim Botanico realizou serviços de grande interesse para a economia nacional, sendo de citar a collecta de consideravel numero de especimens da flora amazonica para estudo das suas condições ecologicas e do seu valor economico.

**INSTITUTO DE CHIMICA** — O Instituto de Chimica completou as installações e o que nem todos sabem — montou uma fabrica completa de verde Paris que lhe é annexa, e poderá fornecer diariamente até 600 kilos desse insecticida. Além das analyses usuaes e dos serviços de fiscalização das fraudes do vinho, da manteiga, dos insecticidas, cujo exercicio é trabalhosissimo, realizou

o Instituto pesquisas muito importantes de resultados valiosos, sobre as nossas sementes oleaginosas e sobre o preparo do sal nas nossas salinas.

**MUSEU NACIONAL** — O Museu Nacional, cujos meritos, já notorios, ainda se aprimoraram nestes quatro annos, ampliou sensivelmente as suas collecções e os seus trabalhos scientificos, avultando o numero de publicações de notavel valor feitas durante os ultimos annos. Foi mesmo este um dos periodos de mais intensa actividade scientifica. Uma simples enumeração dará idéa desta verdade.

Eis o que se fez:

Classificação mineralógica de peças archeologicas do Maranhão; conclusão do mappa geologico do Brasil, em exposição; organização dos mappas muraes de Geologia, de que se acham 2 publicados; estudo dos mappas eruptivos da Serra do Mar; estudos de alguns combustiveis nacionaes; pesquisas referentes à analyse espectrographica quantitativa; conclusão e publicação do Guia da Secção Organizadora da nova sala Lyelli; organização de uma collecção destinada ao Museu de La Plata; excursões ao Estado do Espirito Santo, à Serra da Mantiqueira, à Serra do Espinhaço e à região Permiana de São Paulo.

**Secção de Botanica:**

Estructura das folhas das Veloziceas; o Problema Florestal no Brasil em 1926; exemplo de arillo na Flora Brasileira; bibliographia botânica e o limite inferior do reino vegetal e o valor taxonomico da reprodução das plantas; technica da collecta de material botânico no littoral do Brasil; o novo genero de *Iauracea*; o genero *Vitex* na flora brasileira; excursões à Serra do Itatiaia, ao Estado de São Paulo e ao Estado do Rio.

**Secção de zoologia:**

Relatorio sobre o serviço de pesca no Brasil; determinação dos Batrachios das collecções do Museu; nova publicação do 2.<sup>o</sup> tomo dos peixes da Fauna Brasileira; Trabalhos para a publicação dos ophidios para a flora brasileira; estudo sobre a evolução do genero *Ceratophrys* e *Stombus*; estudos sobre a distribuição geographica de *Eunectes notaeus*; trabalhos para a publicação dos mamíferos do Brasil; montagem de um modelo de Smilodon neogeoico; reorganização da serie de sítacideos do Museu; excursões no Estado do Rio de Janeiro.

**Secção de Anthropologia e Ethnographia:**  
Estudos relativos à determinação

das características anthropologicas da população do Brasil; pesquisas physiologicas sobre vegetaes usados pelos indios do Brasil; nota sobre o manto real de Hawaii; estudos sobre peças da collecção ceramica; craneometria dos indios Urupás; trabalhos sobre as collecções egyptologicas do Museu; estudo das jazidas palethnologicas do Maranhão; preparo da segunda edição do guia de Anthropologia; contribuição à anatomia comparada das raças humanas; organização do mappa dos aldeamentos indigenas do Rio de Janeiro; excursões aos Sambaquis do littoral de São Paulo, às cavernas do Rio das Velhas e ao lago Cajary (Maranhão); estudos das leguminosas e suas farinhas alimenticias; estudos sobre fructos e vegetaes nutrientes do Brasil; estudos das forragens brasileiras; analyse dos calcareos das collecções do Museu; estudos dos desnaturalantes para o alcool; trabalhos para a organização do mostruario de chimica.

Além dos trabalhos de laboratorio effectivaram-se varias expedições scientificas a diversos pontos do territorio nacional. No tocante mesmo aos trabalhos internos da organização e installação das differentes dependencias, foi grande a actividade.

Tambem na administração actual, sob a gestão Miguel Calmon, o Museu conseguiu installar uma pequena officina typographica e uma carpintaria que grandes serviços vêm prestando.

**SERVICÓ METEOROLOGICO**

— O Serviço Meteorológico aperfeçou visivelmente a sua comprovada utilidade, merecendo os maiores louvores de autoridades estrangeiras que o visitaram ou que tiveram necessidade de recorrer à sua collaboração efficiente, afim de realizar com pleno exito sensacionaes *raids* aéreos.

Aliás, não ha exaggero em se dizer que esse serviço tomou, no actual quadriennio, tal efficiencia que se tornou popular. Reina hoje alli uma energia visivel, apesar do pequeno e mal remunerado pessoal. Os resultados, porém, são grandiosos.

Os trabalhos de previsão do tempo são hoje uma exigencia de toda a população do paiz e os respectivos acertos se elevam a 90%. O mesmo se pôde hoje dizer dos boletins de meteorologia agricola.

Montagens e installações novas foram levadas a effecto, inclusive no Serviço Aerologico, meteorologico, climatologico, etc.

Ninguém contesta, tambem, que o Observatorio Nacional preencheu nos ultimos annos cabalmente as suas

funções, procurando introduzir os melhoramentos, aconselhados pelos progressos scientificos, dentro das doações lamentavelmente reduzidas que lhe foram concedidas.

**INSPECÇÃO E FOMENTO AGRICOLAS** — O Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas activou, na gestão ora expirante, a tarefa dos inqueritos sobre as condições da lavoura em cada um dos municipios; os salarios de trabalhadores, custo de produção, épocas de plantio e continuou a levantar annualmente a estatistica da produção agricola em todo o paiz, que já excedeu a cifra global de 10.000.000 de toneladas para os 21 productos constantes dos quadros distribuidos. O Serviço publicou, outrosim, verdadeiras monographias acerca das nossas principaes culturas, como o café, a canna, o algodão, etc.

Os seus esforços na propaganda do credito cooperativo têm sido, agora, muito bem succedidos, existindo hoje no Acre ao Rio Grande do Sul mais de 200 institutos organizados pelos systemas Raiffeisen e Luzzatti, cujo movimento de transacções cresce animadoramente. Foram baixadas pelo illustre Ministro as instrucções para a fiscalização gratuita desses estabelecimentos, sendo de esperar resultados muito mais seguros na sua expansão com as medidas constantes das mesmas, que tiveram por objectivo principal não tolher o seu desenvolvimento, mas assegurar cabalmente a applicação dos principios basicos do regimen cooperativo de accordo com os systemas adoptados, e apurar a regularidade das transacções effectuadas.

Creou outrosim o Serviço o registro das casas fornecedoras de sementes, cujo exame é feito em excellentes laboratorio, recentemente montado e annexo à secção respectiva. Este laboratorio no ultimo anno realizou 1.489 analyses, correspondendo a cerca de 6.200 ensaios germinativos.

Para estimular cada vez mais a propaganda em favor da adubação das nossas terras, regulamentou-se o commercio de adubos, cabendo ao Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas as principaes obrigações nesse sentido. Em 1925 as nossas fabricas produziram 35.000 toneladas de adubos diversos, cujo emprego se vae generalizando.

Mau grado as circunstancias desfavoraveis, continuou a merecer grande atenção o serviço de cooperação com os agricultores, cujo campos estão localizados em 19 Estados. Este é incontestavelmente o meio mais effizaz de que dispõe o Ministerio para ensinar os methodos aperfeçoados

de trabalho agrícola, não só pelos resultados da colheita, como também pela pratica que adquirem os interessados no manejo das machinas de que o Ministerio hoje possui stocks nesta Capital e nos Estados e no emprego de adubos e de meios de defesa das plantações contra as pragas. A escripta dos campos de co-opeção constitúe para o agricultor modelo precioso, em que se deve inspirar para a boa administração da sua propriedade. As machinas, cedidas pelo custo, e das preferidas pelos agricultores, vão tendo aceitação cada dia melhor. E' de notar-se que a annexação dos Campos de Sementes ao Serviço do Fomento, resolução da actual administração, acarretou grandes vantagens pelo melhor aproveitamento da produção dos mesmos, a qual, em grande parte, se perdeu em virtude das delongas de correspondencia com o Serviço de Sementeiras. Além disso, proporcionou facilidades para a formação pratica do pessoal tecnico das inspectorias agrícolas, e que se resentia de grande inexperiencia nos trabalhos de campo. O Serviço promoveu nos Estados do Norte concursos de sementes, de cereaes e leguminosas alimentares, com grande exito.

Houve também concurso para a nomeação dos ajudantes de inspectores agrícolas, sendo aproveitados apenas os classificados pela comissão examinadora e na devida ordem de merecimento. Isto é, presidiu a esse concurso a maior lisura.

Foram numerosas as publicações do Serviço e todas com dados e observações de real alcance para a produção nacional. E' justo não esquecer que a propaganda levada a effeito e a distribuição de sementes

e mudas, se deve o notavel desenvolvimento da cultura de alfafa no sul do paiz, do plantio generalizado do capim gordura e jaraguá, da fruticultura e de outros ramos da produção nacional. Além de que, nos ultimos quatro annos, foram distribuidos cerca de 1.500.000 kilos de sementes diversas e mais de 200.000 mudas de arvores frutíferas.

A defesa do café, todos o sabem, constituiu sempre objecto de preocupação do governo, quer por medidas de ordem economica e financeira, como ficou dito, quer por medidas de character tecnico. Os conselhos para o melhor preparo do producto e para a defesa contra as pragas foram cuidadosamente disseminados em todo o paiz, o que demonstra a presteza da directriz administrativa. Assim também, quanto ao melhor trato das culturas, sobretudo nos Estados de Minas Geraes, Rio de Janeiro, Espirito Santo, Bahia e Parahyba.

De resto, no ultimo periodo, o Serviço de Fomento levou também a effeito importantes inqueritos em relação aos indices economicos para os principaes artigos de alimentação no paiz e ao valor das terras nos diversos Estados, organizando e divulgando mappas agrícolas nos Estados e diagrammas economicos e technicos do maior valor e interesse.

Na preocupação da defesa da nossa produção e commercio de frutas, o Sr. Dr. Miguel Calmon enviou á America do Norte e á Argentina comissões technicas para defender o nosso producto, considerado, na Argentina, como portador de molestias vegetaes.

O valor da nossa produção em 1925 foi de 7.888.843:350\$000 tendo sido, em 1922, de .....

6.535.755:694\$500, o que demonstra que a capacidade productiva do paiz, apesar de todos os contratempos, augmentou, comprovando, por outro lado, que o Governo não desamparou os que trabalham e produzem.

**IMMIGRAÇÃO** — O desenvolvimento da immigração para o Brasil accentuou-se no quadriennio findo de modo sensível. De 66.784 entradas em 1922, subiu esse numero successivamente a 86.679 em 1923, 98.125 em 1924, e 84.883 em 1925, devendo exceder a 100.000 no corrente anno pelo numero de entradas já verificado. A remodelação administrativa desses serviços deve-se ao actual governo, na gestão Miguel Calmon.

Entretanto, viu-se o governo forçado a adoptar, em fins de 1924, medidas acauteladoras dos interesses nacionaes, as quaes se reflectiram, em parte, sobre o movimento de 1925, mas restabelecendo-se em 1926 o curso ascendente. Observe-se que, no tocante ao assumpto, é indiscutível a benemerencia da administração que estamos analysando.

Com effeito, nos termos do decreto N. 16.761, de 35 de Dezembro de 1924, a entrada no territorio nacional só será permittida ao immigrante que apresentar á autoridade competente, na fronteira ou porto de desembarque, os documentos devidamente authenticados pelo consul brasileiro, que provem a sua boa conducta, bem como a respectiva carteira de identidade, com photographia, indicação de idade, nacionalidade, estado civil e profissão, impressões digitais e caracteristicos pessoais. As companhias ou empresas que transportarem immigrantes com infracção do referido decreto, ficam obrigadas a montel-os a bordo e reconduzil-os.

# ALVES FRAGA & CIA

FABRICANTES DE VASILHAMES PARA CONDUÇÃO DE LEITE

Especialistas em artigos para Lavoura, Criação e Lactínicos. - Desnatadeiras, Salgadeiras, Batadeiras, Coalhos, Correias, Grampos, Oleos, Carrapaticidas.

Vaccinas e soros para tratamento dos animaes.

RUA FREI CANECA, 72 e 87

Telephone 22-9458

RIO DE JANEIRO

C. Postal 832

Nenhuma empresa, associação, companhia ou particular poderá promover a introdução de imigrantes no paiz sem previa autorização da Directoria Geral do Serviço de Povoamento. Será cassada a autorização desde que o introductor deixe de cumprir as obrigações assumidas.

Do decreto constam outras medidas todas tendentes a impedir a entrada no paiz de individuos desclassificados e de mãos precedentes, tornando effectivas as disposições consignadas nos arts. 1º e 2º da lei N. 4.247, de 6 de Janeiro de 1921. As instrucções approvadas pela portaria de 30 de Junho de 1925 vieram completar as providencias adoptadas pelo decreto 16.761 e assegurar a sua fiel execução.

Em 5 de Abril de 1924, em Mensagem Especial, foram expostas ao Congresso Nacional as principaes exigencias do paiz em materia de colonização estrangeira e solicitadas os recursos necessarios a um programma de acção que tivesse por fim não só promover a localização das familias de agricultores que buscam espontaneamente o Brasil, como também intensificar a cultura das terras nas vizinhanças dos centros populacionais mediante o seu parcelamento em lotes destinados a colonos nacionaes e estrangeiros. Era, aliás, a solução pratica para o problema da carestia da vida.

A exposição de motivos do Dr. Calmon, nessa mensagem, merece meditação, como se vê deste trecho de intensa verdade:

"Quem quer que attentamente examine as estatísticas relativas ao movimento immigratorio, chegará a conclusão indiscutível de que o estabelecimento de nucleos coloniaes bem localizados constituiria o atractivo por excellencia do imigrante cuja aspiração maior reside no facto de tornar-se proprietario agricola.

Por outro lado, ha inadiável necessidade de apparellhar-se a Intendencia de Imigração do Porto do Rio de Janeiro com o necessario material de trafego maritimo e terrestre, que é antiquado, deficiente e improprio, exigindo constantes e dispendiosas reformas.

Considerando-se a questão de baixo de outro prisma, verifica-se que não ha exagero em attribuir-se, em grande parte, a desmedida carestia da vida, quanto aos artigos de primeira necessidade e de produção nacional, á falta de braços, que a todos apavora.

Nucleos de povoamento precisam ser estabelecidos nas circumvizinhanças do Rio de Janeiro e junto a outros centros de intensa população, propondo-se o duplo objectivo do ba-

rateamento das subsistencias e de ter o colono facilidades para o escoamento de sua produção. É imprescindível que o governo esteja armado de sufficientes recursos e de poderes para adquirir ou mesmo desapropriar grandes extensões de terras, que permanecem em mãos de pessoas que não as exploram convenientemente, embaraçando a adopção de providencias que assegurem o farto e prompto abastecimento dos principaes centros populosos do paiz.

Estou certo de que o Congresso Nacional bem apreciando a relevancia da materia, virá ao encontro dos louvaveis intuitos do governo, legislando com a urgencia que o caso requer e, em vista do exposto, proponho a V. Exa. que se digne de solicitar as providencias necessarias".

Para attender ás novas disposições regulamentares e ao augmento do numero de imigrantes, foi preciso auxiliar e completar as installações da Hospedaria da Ilha das Flores e remodelar todo o material para o transporte de imigrantes, o que se fez resolutamente com diminuta despesa. A Hospedaria está com todos os seus serviços perfeitamente installados de modo que pôde satisfazer plenamente as exigencias do porto desta Capital. Ha, alli, agora, formosa praia de banhos; agua encanada purissima; luz electrica, telephone, esgotos. Pôde albergar 5.500 pessoas em suas formidaveis accommodações.

**NÚCLEOS COLONIAES** — A população dos nucleos coloniaes fundados pela União augmentou com as ultimas providencias officiaes e hoje atinge a 52.321 pessoas. Ha nelles 59 escolas com 2.715 alumnos. O valor da criação elevou-se a ..... 3.464:729\$500 e da produção agricola e industrial a Rs. .... 16.548:674\$310. Estes dados exprimem bem o resultado e o acerto dos esforços do Ministerio. Mas não se fez só isso. Crearam-se os nucleos "Candido de Abreu" e "Marquez de Abrantes", no Paraná, cujos trabalhos de fundação vão adiantados. Completaram-se as installações do nucleo "Cleveland", no Oyapock, que se acha provido de todos os elementos de prosperidade.

**LOCALIZAÇÃO DE TRABALHADORES** — Os serviços de encaminhamento de trabalhadores nacionaes e de imigrantes estrangeiros para a lavoura foram outra preocupação permanente do quadriennio Bernardes na pasta gerida pelo Dr. Miguel Calmon. A repartição funcionou regularmente, mas os accordos com os Estados para a localização de imigrantes agricultores deixaram de ser executados por falta

de recursos orçamentarios, que foram sempre, no Ministerio da Agricultura, mais do que parcos, exigindo verdadeiros milagres na manutenção de certos serviços.

**PATRONATOS** — Os Patronatos Agricolas, também a cargo da Directoria do Povoamento, tiveram, entretanto, notavel desenvolvimento nos ultimos quatro annos. Basta attentar em que o numero de menores abandonados que se acham recolhidos a esses estabelecimentos passou de 1.500 em 1922 a cerca de 3.000 no corrente anno, comportando a lotação até 3.500.

Inauguraram-se, no actual periodo de governo, os patronatos "Visconde da Graça", no Rio Grande do Sul; "Diogo Feijó" e "José Bonifacio", em S. Paulo; "Arthur Bernardes", em Minas Geraes; "Rio Branco" e "Marquez de Abrantes", na Bahia; "João Coimbra", em Pernambuco; e "Vidal de Negreiros", na Parahyba. E o que é melhor é que todos esses patronatos dispõem de magnificas installações, com typos de construcções adequadas e material escolar moderno. Cuidando de crear o profissional e, simultaneamente, o homem de bem, o Dr. Miguel Calmon adoptou officialmente o esco-tismo. E, assim, hoje, nos Patronatos, os alumnos são escoteiros eximios, tendo, como todos se recordam, causado a mais justificada admiração os seus exercicios na grande parada que realizaram nesta Capital.

Nenhuma obra, effectivamente, interessa mais ao futuro da collectividade do que esta, pois tira infelizes creanças do abandono em que se encontram, evitando que se tornem depois seres tarados pelo vicio e pelos crimes, a que o meio os condemnaria irremissivelmente.

**PROTECCÃO AOS INDIOS** — Graças ao relativo augmento das dotações orçamentarias — rara felicidade — pôde o Serviço de Protecção aos Indios ampliar a sua acção a outros Estados e não podendo, entretanto, attender a todo o sertão brasileiro, intensificou os seus trabalhos de attracção, pacificação e protecção aos indigenas em zonas onde ainda existem, muito necessitadas de solicitude, numerosas populações selvícolas, algumas das quaes — é preciso que se note — sob o influxo reiterado de alliciadores estrangeiros.

Augmentando o Governo a effi-ciencia das inspectorias, conseguiu-se retomar alguns dos trabalhos de pacificação de tribus guerreiras interrompidas desde 1914; a pacificação da famosa nação Parintinin foi consolidada; activou-se a approximação

dos Caingangues dos Rios das Cinzas e Laranjinha; foram reorganizados os serviços de pacificação dos Camacans e Patachos dos valles do Congogy, Pardo e Jequetinhonha; multiplicaram-se as tentativas para o estabelecimento de relações pacificas com os Troahys do Jaupery, dos Cabexis do Guaporé, dos Cajabis do Juina, Promoveu-se o reconhecimento da propriedade legal de varias terras habitadas pelos indigenas e em outras assegurou-se a defesa a cobiza de poderosos invasores.

Demarcadas essas glebas, cercadas a arame o perimetro e isoladas do mesmo modo as zonas de lavoura das de criação; instituida a policia conveniente para impedir os desrespeitos; convencidos os indios da segurança de suas pessoas e propriedade que viessem a ter; fornecidos os elementos de trabalho, o progresso de cada grupo fez-se logo sentir. Alguns postos formaram-se centros de produção que não temem comparação com qualquer nucleo ou fazendeiro que ocupe igual área de terra nas regiões.

A consciencia do seu valor e os hábitos de ordem e de trabalho já adquiridos pelos proprios indios fazem esperar para muito breve a possibilidade de uma emancipação economica de alguns desses prosperos estabelecimentos, ficando, então, as obrigações do governo limitadas a uma assistencia mediata e occasional para attender com socorros nas calamidades, suggerir melhoramentos e coordenar esforços. Os recursos e as actividades das inspectorias passarão então a ser applicados a novos grupos e, successivamente, dentro de poucos annos se terá atingido senão todas as tribus pelo menos a sua quasi totalidade.

Os estabelecimentos, que eram em numero de 21 postos, 4 povoações indigenas e 1 fazenda de criação em região de selvicolas, foram quasi todos melhorados, alguns desdobrados e outros deslocados para pontos mais convenientes ao seu destino.

Vinte e tres postos novos, porem, foram abertos ou fundados posteriormente, elevando o total no momento actual a 59 estabelecimentos destinados a civilização das populações aborigenas.

**INDUSTRIA PASTORIL** — O Serviço de Industria Pastoral, cuja dotações orçamentarias foram lastimavelmente muito reduzidas, adoptou um programma de trabalho compativel com os recursos de que dispõe, mas que concorreu para dar maior eficiencia a sua acção em todo o paiz. Foi preocupação primordial do Dr. Miguel Calmon tornar bem

patente o completo desaparecimento do surto de peste bovina manifestado em 1921, nas immediações da Capital de S. Paulo, e, ao mesmo tempo, conseguir das nações estrangeiras o levantamento das improprias restrições oppostas á importação de productos animaes do Brasil em virtude daquelle motivo e de outras causas de ordem administrativa. Os resultados obtidos foram tão satisfatorios que se registaram, em 1923, elevadas cifras nas exportações para o estrangeiro, a qual attingiu a cerca de 200.000 toneladas de productos animaes. Empenhou-se seriamente, por outro lado, a administração no seu cuidado caracteristico de selecção do pessoal tecnico, submettendo-se a concurso os veterinarios em exercicio, e, só em numero reduzido, deram provas de capacidade profissional, dispensando-se, resolutamente, todos os restantes que foram substituidos pelos approvados em concurso.

A importação de reproductores finos do estrangeiro fez-se em maior escala não só para os estabelecimentos zootecnicos do Ministerio, como para a venda aos particulares, com pleno exito, tendo aperfeiçoado notoriamente os methodos de immunização contra a tristeza o que permittiu reduzir a mortalidade dos animaes importados a cifras minimas — questão vital que assim foi resolvida. Os planteis de quasi todos os estabelecimentos acham-se bem dotados e aptos a fornecer reproductores puros nascidos no paiz, de que já nos deu demonstração cabal a exposição ultimamente realizada nesta Capital. Procurou o Dr. Miguel Calmon especializar os estabelecimentos em determinadas raças de accordo com as necessidades das zonas criadoras, que se destinam a servir, orientação unica em condições de formar nucleos raciaes nos estabelecimentos officiaes. Completaram-se as installações das fazendas modelos de Ponta Grossa, Pedro Leopoldo, Sant Monica e Catuti, e das Estações de Monta de Umbuzeiro, Cidade da Barra e Morrinhos, bem como da Escala de Lacticinios de Sitio. Creou o Ministro a Fazenda Modelo de Campo Grande e transferiu para Rezende uma Estação de Monta ainda não definitivamente installada.

A Estação de Agrostologia de Deodoro foi muito augmentada, tendo os seus trabalhos de campo adquirido sufficiente expansão. O combate ás epizootias e enzootias fez-se afanoso e systematicamente em todas as repartições criadoras, sendo, apenas, de assignalar alguns surtos de raiva, que exigem recursos de maior vulto para a completa extirpação dos focos ainda existentes, o

que não impediu o Ministerio de empregar todos os recursos ao seu alcance. Os Postos Experimentaes de Veterinaria fizeram pesquisas do maior interesse acerca da vaccina contra a febre apitosa, acerca da pneumo-enterite dos bezerros, do epithelioma contagiosa das aves, da batedeira dos porcos e de outras doenças dos animaes.

**LEITE E LACTICINIOS** — Em relação á produção de leite e á industria de lacticinios, tomou o serviço numerosas providencias e realizou, em collaboração com a Sociedade Nacional de Agricultura, a Exposição e a Conferencia do anno passado, que surprehenderam a quantos as visitaram, uma e á outra assistiram, em face dos portentosos immensos progressos revelados, nesse dominio, no nosso paiz. O numero de fabricas de lacticinios registadas no Serviço attinge a 367.

Na secção respectiva, houve a definitiva installação de laboratorios de chimica e bacteriologia; o balanço da situação da industria leiteira no Brasil em relatorio e em fasciculo publicado em inglez, apresentado ao Congresso Mundial de Lacticinios, realizado em Washington em 1923; trabalhos estatísticos sobre o numero de cabeças de gado leiteiro nos Estados de Minas e Rio, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catharina, produção annual de leite e calculo aproximado do valor dessa produção, considerando o consumo do leite e o seu aproveitamento em lacticinios; feitura de 8 grandes quadros aquarellados dando informações acerca da organização da secção de leite e distribuição das inspectorias de leite pelos Estado do Brasil, produção comparada do leite de Minas, São Paulo e Rio de Janeiro, em volume, zonas productoras de Minas e Estado do Rio, comprehendendo municipios e cidades, produção e importação de leite condensado e de manteiga, comparação entre o consumo de leite em Buenos Aires, Rio de Janeiro e São Paulo; registo de 400 fabricas de lacticinios, considerando a installação, os recursos de tecnologia, o consumo de leite, o aproveitamento em sub-productos, a natureza das pastagens, a qualidade das vacas leiteiras, o numero de cabeças, a altitude do local, a temperatura media no verão e no inverno e as condições sanitarias dos rebanhos e operarios; tuberculização de gado leiteiro de todos os estabelecimentos officiaes do Ministerio da Agricultura, de todo o gado leiteiro de Vilheray, a pedido do Director de Hygiene e do Prefeito daquelle cidade; preparação de fermentos lacticos especies para manteiga, queijo prata e gruyère ensaia-

dos por varios industriaes de lacticinios e na Escola de Sitio; analyses de leite para julgamento no curso de vaccas leiteiras por occasião do Centenario; analyses de leite codensado que figurara na Exposição do Centenario, de manteiga, que figuraram na mesma Exposição, de queijos; analyses de leite, queijos e manteigas que figuraram na Exposição de Lacticinios de 1925; numerosas analyses de leite e dos demais derivados de amostras das fabricas de Minas, Estado do Rio, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catharina, feitas com o fim de averiguar os defeitos e indicar os reparos necessarios; publicação, pelo Serviço de Informações do Ministerio, de trabalhos de propaganda instructiva e educativa dos industriaes de lacticinios e criadores.

Esta simples enumeração dá idéa do trabalho realizado, a qual ainda mais se arraiga, deante da contribuição scientifica da secção, que foi grande durante os ultimos quatro annos, convindo citar — Utilidade da Refractonutria e da cryoscopia na analyse do leite; Poder reductor do leite; Como melhorar e augmentar a produção de leite e aperfeiçoar o fabrico de lacticinios; Sabores anor-maes da manteiga; A industria dos lacticinios no Estado de Minas Gerais; Considerações sobre o leite consumido no Districto Federal; Como se deve fazer manteiga; Situação das fabricas de lacticinios no Estado de Santa Catharina; A superioridade do gado leiteiro; Como se pôde fazer o queijo prato e como se deve fazer o queijo de Cantagallo; Queijo Munícipio de Cantagallo; Queijo Cheddar; O Cinema e a industria leiteira; Registo e fiscalização da produção de leite; Fabricação de queijos com leite pasteurizado; O leite hygienico; Relatório sobre o Congresso Mundial de Lacticinios, reunido em Washington; Commercio interestadual de queijo de Minas; Auxilio aos industriaes de lacticinios; Fabricação da Manteiga; Regulamentação internacional da fabricação de queijos; Commercio Internacional de Lacticinios; Relações entre a tuber-

culose humana e a bovina; Hygiene industrial; A questão da percentagem da materia gorda nos queijos; Leite, o melhor dos alimentos; Queijos gemit-suisse e bule; Fabricação do Gruyère; Instruções para o fabrico da manteiga; Classificação das bacterias lacticas; Combate à tuberculose; Uniformização do fabrico do queijo de Minas.

Fizeram-se, outrosim, ensaios para a organização do padrão regional de leite nos centros productores, além de longo e penoso trabalho de analyses de leite colhido nas fazendas e usinas de leite pasteurizado.

Teve, enfim, o Governo o intuito principal de instruir os criadores e industriaes de lacticinios, apontando os defeitos mediante as analyses que praticava e ensinando a fazer direito, quer por meio de circulares e informações, quer enviando um competente para executar a technica conveniente.

**SILOS E CARRAPATICIDAS** — Os auxilios ultimamente concedidos para a construção de banheiros carrapaticidas e silos têm concorrido muito, como ninguem ignora, para a sua disseminação, com vantagem notoria da pecuaria nacional.

A criação de cavallos puro sangue — outra aspiração realizada, adquiriu, graças à concessão de premios pelo governo, no ultimo quadriennio, grande surto, e hoje é de conquista definitiva para o país.

**SERICICULTURA** — O governo dedicou grande atenção ao desenvolvimento da sericicultura no Brasil, não só estimulando a propaganda do plantio da amoreira e da criação do bicho nos Estados que reuniam melhores condições para esse fim, como, tambem, regulando a concessão de favores às tres primeiras empresas idoneas que se propuzessem explorar a criação do bicho da seda em larga escala e desenvolver a respectiva industria, directriz, como se vê, do mais erguido alcance. Em virtude do decreto 16.161, de 3 de Outubro de 1923, celebrou-se consequentemente contracto com a Sociedade Anonyma Industria de

Seda Nacional, com sede em Campinas, para a concessão dos alludidos favores. Ainda, com o mesmo patriotico intuito, foi regulamentada a disposição da lei da receita do corrente anno, que manda conceder premios às fabricas de fiação de seda, que empreguem casulos nacionaes, e aos criadores de bicho de seda, nos termos do decreto 17.247, de 17 de Março de 1926.

Os resultados dessa nova orientação administrativa não se farão esperar.

**ENSINO AGRONOMICO** — O ensino tecnico e profissional foi um cuidado dominante na gestão Miguel Calmon. Verificado que o regulamento do Ensino Agronomico, expedido em 1910, não correspondia à necessidades actuaes, pareceu ao Governo acertado solicitar, como solicitou, dos mais conhecidos professores e technicos, suggestões sobre o assumpto.

Para estudar as contribuições recebidas e dar parecer, reuniu-se, nos primeiros dias do corrente anno, uma comissão nomeada pelo Ministro da Agricultura, e que organizou um ante-projecto de lei, destinado a ser submettido à consideração do Poder Legislativo.

E' de citar, entre os melhores estabelecimento do Ministerio, o Aprendizado Agricola de Barbacena, pela sua organização actualmente modelar e pela regularidade do seu funcionamento, prestando excellentes serviços na formação do pessoal para os trabalhos do campo. Concluíram-se as installações do Aprendizado de Joazeiro. Os aprendizados transferidos para Barreiras e para o Acre já começaram a funcionar.

Na Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria completaram-se installações para os laboratorios, dependendo a sua completa eficiencia de medidas que exigem grandes dispendios, nunca, até aqui, concedidos, apezar de reiterados.

**ARTES E OFFICIOS** — As Escolas de Aprendizados Artifices, utilissimos viveiros de profissionaes auxiliares, melhoraram muito as suas con-

**DOENÇAS  
DO ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS  
SAL DE CARLSBAD  
EFFERVESCENTE DE CIPFONI  
ANTI-ACIDO - CHOLAGOGO LAXATIVO**

**FRANCISCO  
GIFFONI & CIA.**

Rua 1.º de Março, 17  
Rio de Janeiro

dições materiais e pedagógicas, durante a actual administração. Construíram-se, em bellos e confortaveis edificios, as Escolas de Bello Horizonte e Bahia, que reúnem presente-mente todos os requisitos para perfeito ensino tecnico-profissional. Completaram-se as Escolas de Santa Catharina e Campos. Proseguiram as obras dos novos edificios de São Paulo, Campos, de Natal e Parahyba. Nos demais estabelecimentos foram introduzidos importantes aperfeiçoamentos, sobretudo no que toca às installações das officinas e aos methodos escolares. Conseguiu a dedicada gestão da pasta, no quadriennio expirante, escolher e obter a cessão official de terrenos na Bahia, Belém e Manãos.

Lucraram da vigilante solicitude do quadriennio por essa causa benemerita as escolas de Florianopolis, Aracajú, Campos, Maceió, S. Luiz do Maranhão, havendo, outrossim, distribuição para installações novas em diversas escolas.

Digna de registro é, sem duvida, a expedição da portaria de 6 de Outubro de 1925, que regulamenta a accettazione de encomendas para as officinas escolares, visto que com tal providencia se facultou a mestrança, bem como aos alumnos, desenvolverem a aprendizagem das officinas, auferindo percentagens ou salarios, sem onerar o erario publico com o desembolso antecipado dessas importancias, maa vez que são adiantadas pelos clientes, de accordo com os organogramas elaborados e accetitos.

Merece, igualmente, registro especial a consolidação das disposições regulamentares emanadas de decretos, portarias e instruções, a qual foi expedida á guisa de regimento interno, dispondo a respeito das disciplinas a serem ensinadas com a necessaria efficacia, adequada á educação profissional tecnica, bem como concretizando o agrupamento dos officios correlativos em secções, de molde a integralizar a educação do aprendiz, dentro de um certo numero de profissões, para que, especializando-se numa, para a vida pratica, tenha, contudo, os indispensaveis conhecimentos dos demais preceitos tecnologicos applicaveis.

Deste modo, pode-se considerar como vencida esta primeira etapa da remodelação do ensino profissional tecnico, a saber: organizar, dentro dos recursos orçamentarios, de accordo com a regulamentação e legislação vigente, a educação dos artifices que, entrando analphabetos aos 9 ou 10 annos, devem aos 15 ou 17, estarem em condições de irer ganhar, com sufficiente capacidade, salarios razoaveis nos estabelecimentos industrias.

A Escola Normal de Artes e Officios Wenceslau Braz soffreu grandes transformações, dispondo agora e só agora de excellentes officinas em edificios apropriados e pavilhões para recreio e cultura physica. Todas as installações do edificio principal foram muito melhoradas, sobretudo em relação ao Curso de Economia Domestica. A remodelação foi completa e confortadora. Expediu-se o regimento interno da Escola que normalizou os trabalhos, permitindo maior eficiencia do ensino e concorrendo para augmentar grandemente a frequencia dos alumnos, o que tudo foi alcançado dentro dos escassos recursos orçamentarios.

Como resultado consolador dessa renascença, tres turmas, já formadas, de professores de trabalhos manuaes attestam pela sua competencia a alta valia dos ensinamentos recebidos.

**ESCOLA DE MINAS** — A Escola de Minas de Ouro Preto completou o seu jubileu este anno e, em commemoração deste acontecimento, promoveu o Governo o augmento das dotações orçamentarias, afim de dotar-a de laboratorios e installações que lhe permittam o brilho e o renome conquistados nesses cincoenta annos de existencia.

**CURSOS DE CHIMICA** — Os cursos de chimica industrial, destinados a tão importante função na nossa vida economica, foram tambem remodelados, levando-se em conta observações decorrentes da experiencia do seu proprio funcionamento, que indicavam o desenvolvimentodo dos seus objectivos essenciaes.

**ENSINO COMMERCIAL** — O ensino commercial desorganizado, abandonado e até então sem paradigma legal exacto, mereceu especial attenção do governo, tendo sido convocada uma reunião nesta Capital dos principaes interessados e competentes, afim de examinar o regimen que mais convinha a essa modalidade de ensino tecnico. Os debates demonstraram o anseio em que vivia o paiz para esse assumpto. Tomando conhecimento de sugestões apresentadas, expediu o Governo o decreto n.º 17.329, de 28 de Maio deste anno, regulamentando as leis, aliás deficientes, existentes sobre o assumpto, de modo que se cohibissem os abusos verificados em alguns estabelecimentos. Resta ao Congresso Nacional — e este passou a ser um dos deveres primordiais do actual legislador — completar essas medidas com uma legislação nova, á altura do nosso desenvolvimentocommercial, podendo servir de subsidio valioso para a sua elaboração os trabalhos da reunião acima referida que,

para esse fim esclarecedor, estão sendo publicados em volume pelo Ministerio da Agricultura.

#### ORGÃOS DE COORDENAÇÃO

— Foram em boa hora creados, em mercio e Industria e o Conselho Nacional de 1923, o Conselho Superior do Comcional do Trabalho, orgaos destinados a pôr o Governo em contacto com as importantes classes nelles representadas, e suggerir as medidas mais aconselháveis para assegurar o seu perfeito entendimento com a administração publica.

Os resultados colhidos, durante o periodo do seu funcionamento, demonstram largamente o acerto dessas iniciativas, recebidas com geraes applausos.

Inumeros assumptos de interesse publico constituíram objecto de estudo dos dous conselhos, cujas sugestões foram sempre acolhidas com o devido acatamento pelos poderes publicos, tanto no tocante aos problemas economicos, como a respeito das questões de organização do trabalho e de previdencia social.

Façamos ligeira demonstração:

#### CONSELHO SUPERIOR DO COMMERCIO E INDUSTRIA

— Uma das creações mais felizes do actual governo, na pasta da Agricultura, foi, sem duvida, o Conselho Superior do Commercio e Industria, que desempenha o papel de aproximador e systematizador nas relações entre o Governo e as classes produtoras do paiz, tendo ainda função julgadora, de audiencia obrigatoria, nos casos de patentes de invenção e marcas de fabrica, sendo, além disso, organ de consulta de todas as questões de caracter fiscal, commercial, industrial, ou agricola sobre cuja solução tenham duvida ou cujo inteiro estudo queiram fazer os diversos ramos da administração publica.

Solicitada em Novembro de 1922 pelo Primeiro Congresso das Associações Commercias do Brasil, a sua criação se realizou a 11 de Abril de 1923, por iniciativa do Dr. Miguel Calmon que, consoante o programma administrativo do Sr. Presidente da Republica, logo comprehendendo as vantagens que adviriam da installação de tão util instituto,

Baixado o decreto n.º 16.009, de 11 de Abril de 1923, creando o Conselho, foi este solemnemente instalado a 8 de Setembro do mesmo anno, sendo nomeados conselheiros, além do secretario geral, os representantes do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, Presidente da Junta Commercial, Syndico da Junta ds Corretores de Mercadorias e Navios, Representantes do Ministerio da Fazenda, Representan-

tes do Ministério da Viação e Obras Publicas, Representante do Ministério do Exterior, Representante Bancario, Representante da Navegação, Representantes da Federação das Associações Commercias do Brasil, Representantes da Associação Commercial do Rio de Janeiro, Representantes do Centro Industrial do Brasil, Representante do Centro do Commercio e Industria do Rio de Janeiro, Representante do Centro de Fiação e Tecelagem do Algodão, Representantes da Sociedade Nacional de Agricultura, Representantes directos do Ministério da Agricultura, Industria e Comercio.

Da data de sua fundação até hoje, muito, e muito proficuamente, tem trabalhado o Conselho Superior do Commercio e Industria.

Foi o seu regimento interno approvado em 29 de Julho de 1924, sendo então nomeadas as seguintes commissões permanentes: Primeira commissão — Associações de Classe e Soccorros Mutuos, Camaras de Commercio e Industria, Cooperativas Congeneres Economicas; Segunda Commissão — Estatistica Industrial, Estatistica Commercial, Inqueritos Commerciases; Terceira Commissão — Exposições e Feiras Nacionaes, Museus e Mostruarios Commerciases, industriaes e agricolas; Quarta Commissão — Ensino Technico Commercial e Industrial, Desenvolvimento das grandes e pequenas industrias, Questões industrias, Quinta Commissão — Bolsas de Fundos, Mercadorias e Navios, Usos e praxes do commercio, Drawbacks e Warrants; Sexta Commissão — Bancos e Caixas Economicas, Emissão de apolices, Titulos de credito, Circulação Fiduciaria; Setima Commissão — Convenios e Tratados commerciases, Propaganda no Exterior, Exposições e Feiras Internacionaes, Novos mercacados, Desenvolvimento das relações commerciases existentes, Oitava Commissão — Patentes de invenção; Nona Commissão — Marcas de Fabrica; Decima Commissão — Impostos em geral, tarifas aduaneiras; Undecima Commissão — Seguros maritimos e terrestres; Duodecima Commissão — Navegação e regimen dos portos, Transportes maritimos, terrestres e fluviaes, Pretes; Decima Terceira Commissão — Uniformização dos typos de productos do paiz, Pesos e Medidas; Decima Quarta Commissão — Questões Relativas a Arbitramentos Commerciases, Legislação commercial e industrial, Juntas Commerciases; Decima Quinta Commissão — Assumptos agricolas em geral.

Essas commissões têm trabalhado activamente, cumprindo realçar o vultoso serviço das 8.<sup>a</sup> e 9.<sup>a</sup> commis-

sões, que têm a seu cargo o respectivo estudo de processos referentes a patentes de invenção e marcas de fabrica.

As commissões permanentes reuniram-se centenas de vezes, tomando conhecimento e resolvendo sobre cerca de 200 processos, emitindo 186 pareceres assim divididos: 4.<sup>a</sup> commissão, 3; 5.<sup>a</sup> Commissão, 1; 3.<sup>a</sup> Commissão, 14; 8.<sup>a</sup> Commissão, 103; 9.<sup>a</sup> Commissão, 58, 10.<sup>a</sup> Commissão, 4; 14.<sup>a</sup> Commissão, 2 e 15.<sup>a</sup> Commissão, 1.

Desde o seu inicio até a presente data, realizou o Conselho Superior do Commercio e Industria 29 sessões plenarias nas quaes foram amplamente discutidas e votados os pareceres das commissões além de numerosa e importante materia consultiva.

O Conselho tem-se preocupado com o estudo do projecto doCodigo Commercial ora no Senado Federal, tendo, para isso, se sub-dividido em commissões de que fazem parte todos os srz, Conselheiros, as quaes têm trabalhado em collaboração com o Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, representado por uma commissão composta dos Srs. Drs. Alfredo de Almeida Russell, Pires Brandão, Armando Vidal, Herbert Moses, Arnoldo de Medeiros, Pinto Lima, Almacchio Diniz, Justo Mendes de Moraes, Antonio Magarinos Torres, Levy Carneiro, Olympio de Carvalho Araujo Silva, Nilo de Vasconcellos, Philadelpho de Azevedo e Edgard Ribeiro Carneiro.

Essas commissões já apresentaram tres pareceres que, depois de discutidos e approvados em plenário, foram remetidos á Commissão Especial doCodigo Commercial, do Senado Federal, junto á qual, a pedido do Senador Adolpho Gordo, Presidente da Commissão, o Conselho Mantém um representante, o Sr. Otto Schilling.

Despida inteiramente de feição burocratica, a sua secretaria geral, rapidamente encaminha os papeis que lhe são remetidos.

Cumpra, entretanto, que todos os departamentos da administração publica se habituem a consultar o Conselho Superior, com proveito, evidentemente, para governantes e governados, evitando-se, por exemplo, nos regulamentos fiscaes, dispositivos inexequiveis ou que assumam aspectos menos sympathicos aos contribuintes e que, alterados, terão perfeita acceitação.

**CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO** — A acção do Conselho Nacional do Trabalho tem corrido muito efficazmente para se conseguir a perfeita execução das

leis de accidentes de trabalho, de caixas de aposentadorias e pensões dos ferroviarios e de ferias aos empregados no commercio e da industria, não obstante as serias difficuldades que suscitavam á primeira vista. São factos de hontem e que não reclamam, agora, qualquer explanação, tal a sua notoriedade.

O Conselho compõe-se de 12 membros, escolhidos, entre operarios, patrões, altos funcionarios do Ministério da Agricultura e pessoas de reconhecida competencia nos assumptos a serem pelo mesmo tratados.

Installado a 23 de Agosto de 1923, entrou esse novo orgão do governo a funcionar regularmente e com o melhor exito.

O Conselho realizou 70 sessões. Decorrentes da sua iniciativa, existem nas estradas de ferro do Brasil 33 caixas de aposentadorias e pensões, funcionando todas sob a fiscalização do alludido Conselho e representando um patrimonio de 40.000 contos.

Tambem, sob a sua fiscalização estão funcionando no Rio e em São Paulo, como agencias nos demais Estados, 9 companhias de seguros.

Enquanto em 23 os operarios segurados eram 261.975 e houve 70.147 accidentes, indemnizados pelas seguradoras na importancia de rs. . . . . 9.408.987\$720, já em 1925 os operarios segurados eram 340.729, mas só se registando 41.785 accidentes, indemnizados com rs. 5.178.818\$928.

#### PROPRIEDADE INDUSTRIAL

— Está funcionando com toda a regularidade e maximos resultados a Directoria Geral da Propriedade Industrial, creada pelo decreto n.<sup>o</sup> 16.264, de 23 de Dezembro de 1923. A reforma dos serviços de patentes de invenção e marcas de industria e commercio, cuja necessidade ha muito se fazia sentir como unico meio de collocar a par do nosso desenvolvimento economico esses dous importantes ramos da propriedade industrial, não sómente foi realizada com reduzido dispendio por ter sido o quadro da nova repartição constituido de pessoal que já pertencia ao funcionalismo publico, como veiu produzir apreciavel augmento de receita, resultante da elevação de taxas que, mesmo no conceito dos interessados, ainda assim não podem ser consideradas onerosas em confronto com as que são cobradas pelas nações estrangeiras. Para pôr em dia processos retardados a Directoria realizou esforço herculeo hoje por todos reconhecidos, com louvores.

Instituindo um serviço especial da Propriedade Industrial destinado a ter a seu cargo a concessão de privi-

legios de invenção e o registo de marcas de industria e de commercio, deu execução o Brasil ao compromisso que assumira no Art. 12 da Convenção de Paris de 20 de Março de 1883, revista em Bruxellas em 1900 e em Washington em 1911.

Entre as medidas salutaras que a nova organização desses serviços adoptou devem salientar-se o exame previo das invenções, confiado a consultores especiaes e aos varios estabelecimentos technicos federaes, a publicação dos pontos característicos ou parte essencial dos relatorios apresentados pelos inventores, a das descrições das marcas, a acceitação de opposição aos pedidos de privilegio ou de registo, a unificação e uniformização do registo das marcas, a faculdade de depositar os pedidos para assegurar a prioridade, nas Juntas Commercias dos Estados e o recurso para a superior autoridade administrativa, que é o Ministerio de Estado da Agricultura, Industria e Commercio, ouvido o Conselho Superior de Commercio e Industria.

Desde o inicio dos trabalhos até 23 de Outubro deste anno, têm dado entrada 2.970 pedidos de privilegio e 138 de garantia de prioridade (inclusive 94 daquelles e 8 destes, depositados nas Juntas dos Estados) e 6.822 de registos de marcas (dos quaes 664 foram depositados nos Estados). Não estão ahi comprehendidos cerca de 2.000 processos relativos a privilegios e outros tantos referentes a marcas, os quaes se achavam em andamento a 15 de Março de 1924 e foram transferidos da Directoria Geral de Industria e Commercio e das Juntas Commercias. Têm sido expedidas 1.316 patentes de invenção (sendo 10 de melhoramento e 2 de modelo de utilidade) e 25 titulos de garantia de prioridade e têm sido registadas 1.428 marcas, além de 1.504, que foram mandadas registrar, por terem sido depositadas na vigencia da lei n.º 1.326, de 24 de Setembro de 1904. Dos pedidos de registo de marcas têm sido despachados 4.513. Foram declaradas caducas 23 patentes e mandadas cancellar 103 marcas. Annotaram-se 173 transferencias de patentes e 559 de marcas. Extrahiram-se 4.278 certidões. Quando ao Serviço internacional decorrente do accordo de Madrid, foram encaminhados 15 pedidos de inscripção no registo a cargo do "Bureau International de la Propriété Industrielle", de Berna, e foram examinadas 14.887 marcas, das quaes se archivaram 14.336 (além de 118 archivadas em parte recusadas), bem como 2.931 avisos de transferencia, cancellamento e operações diversas.

Foram annotados todas as transferencias e cancellamentos de marcas

internacionaes em vigor, estando em via de anotação as demais operações constantes dos avisos, serviço que estava todo por fazer.

Para o indice das patentes concedidas tem-se extrahido 2.605 fichas, para os de pedidos de registo 6.837 e para o de marcas de Berna 20.077 fichas.

A instituição legal do recurso das decisões da Directoria Geral da Propriedade Industrial para o Conselho Superior do Commercio e Industria trouxe grandes vantagens, evitando questões judiciais demoradas e prejuizos de não pequena monta, ao mesmo tempo que dando ensejo a soluções mais consentaneas com as necessidades praticas.

**MUSEU AGRICOLA E COMMERCIAL** — Um dos serviços publicos creados pelo actual Governo e que melhores resultados tem apresentado é o Museu Agricola e Commercial.

Logo após o encerramento da Exposição Internacional do Centenario, quando começaram os expositores a preparar a retirada dos seus productos, o Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, comprehendendo a necessidade da installação de uma exposição permanente de artigos nacionaes nesta Capital, annexo ao Ministerio da Agricultura, fez angariar entre aquelles expositores elementos para a realização da magnifica idéa.

Procurando divulgar a criação do Museu, para cujo exito era indispensavel o concurso de todos os Estados, o Sr. Ministro da Agricultura expediu, por intermedio desta repartição, um telegramma circular aos presidentes e governadores dos Estados, concitando-os a cooperarem na obra iniciado.

No actual momento já mantém os Estados do Amazonas, Pará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco e Espirito Santo, delegados seus junto ao Museu Agricola e Commercial especialmente incumbidos de tratar dos interesses dessas prosperas unidades da Federação.

Dentro em pouco outros Estados, certamente, seguirão o exemplo desses Estados.

Ao lado desse trabalho junto ás autoridades foi e continúa a ser feita uma intensa propaganda no sentido de tornar o Museu conhecido dos commerciantes, agricultores e industrias. Essa propaganda tem produzido os efeitos mais animadores. Assim é que grande numero desses profissionaes têm pedido local para installar, no Pavilhão Britanico, os seus mostruarios: varios negocios de certa importancia já foram entabola-

dos entre os nossos productores e consumidores estrangeiros, em virtude de elementos de informação fornecidos pelo Museu. Uma companhia que está construindo na Avenida Rio Branco um edificio de onze andares contractou por 300.000\$000 com um explorador de madeiras do Pará, que expoz os seus productos no Museu, onde foram devidamente examinados, o fornecimento de madeiras especiaes para os soalhos do assim, de intermediario utilissimo grande predio. O Museu serve, entre o productor e o consumidor.

Varios membros do corpo diplomatico acreditado junto ao nosso governo têm examinado constantemente as preciosas colleções dessa repartição.

As escolas de commercio e escolas publicas primarias têm estado em visita ao Museu, onde são ministradas instrucções aos seus alumnos sobre os varios productos de que se compõem os diferentes mostruarios do estabelecimento.

Para facilitar a distribuição dos productos do Museu, foi este dividido em tres secções, a saber: 1.ª — productos de origem vegetal; 2.ª — productos de origem animal; 3.ª — productos de origem mineral.

Já se acham definitivamente organizados numerosos mostruarios.

O Museu foi dotado de boa colleção de films.

Para exhibição desses films já está installada uma espaçosa sala com excellente cabine e aparelho de projecção, constando o mobiliario de confortaveis poltronas para uma lotação de cem pessoas.

Um dos mais interessantes serviços do Museu é o das fichas de cada producto com preciosas informações, estatisticas, analyses, produção annual, consumo interno, exportação, possibilidades de expansão, etc.

Figura no Museu uma completa colleção entomologica, com todos os insectos que atacam as plantas.

Foi montado um gabinete photographico convenientemente aparelhado. Destina-se esse gabinete á confecção de photographias para distribuição gratuita, a titulo de propaganda.

Quadros estatisticos da nossa riqueza em gados bovino, suino, cavallar, caprino, lanigero e mear; graphicos de climatologia; grandes photographias de campos de culturas, estabelecimentos fabris, quedas de agua, etc., ornam as paredes das varias salas do Museu.

A installação do Museu Agricola e Commercial veio sanar sensivel falta, dotando, não só o Ministerio da Agricultura, Industria e Commer-



Foram divulgados nada menos de seis grandes volumes da serie de resultados geraes do Recenseamento, represe tanto mais de 3.300 paginas de texto, foram distribuidas cinco synopses com a synthese dos algarismos obtidos na apuracao dos censos demographicos e agricolas, além de numerosas publicações contendo estatísticas e outras informações sobre assumptos economicos, como, por exemplo, o "Resumo das varias estatísticas e financeiras", destinado a facilitar a missão ingleza elementos de estudo sobre as condições da agricultura, industria e commercio, vias de transporte e comunicação, institutos de credito, mercado monetario e de titulos, e finanças da União, dos Estados e dos Municipios. Realizou tambem a Directoria varios inqueritos sobre assumptos de grande oportunidade, como o valor das nossas terras, preços de venda a retalho dos principaes generos, situação financeira dos Estados e Mucções para tornar mais efficaz o serviço de estatística agricola, estabelecendo uma cooperação mais perfeita com a Directoria do Fomento, a cujo cargo se acha tão importante incumbencia.

Eis uma interessante relação das publicações de estatística neste quadriennio: Recenseamento do Brasil realizado em 1 de Setembro de 1920. Vol. II. 1.ª Parte. População do Rio de Janeiro. Historico da Cidade e dos Inqueritos Censitarios. Crescimento, densidade e distribuição da população segundo o sexo, o estado civil, a nacionalidade, a idade, o grão de instrução, os defeitos physicos e os profissões; Recenseamento do Brasil realizado em 1 de Setembro de 1920. Vol. 2, 2.ª Parte — Agricultura e Industrias no Districto Federal; Agricultura. Area e valor dos immoveis ruraes. Categoria e nacionalidade dos proprietarios. Systema de exploração rural. Recenseamento do gado. Produção Agropecuaria e florestal. Machinismos e instrumentos agrarios; beneficiamento da produção. Industrias. Modo de organização, capital empregado e época de fundação das empresas; Força motriz; Pessoal; Período de funcionamento das fabricas; Principaes despesas annuaes; Produção; Salarios; Recenseamento do Brasil realizado em 1 de Setembro de 1920. Vol. II — 3.ª Parte. Estatística predial. Natureza, condição, numero de pavimentos, propiedade e densidade dos predios. Estatística domiciliaria; Appliação, densidade e natureza dos domicilios; Recenseamento do Brasil realizado em 1 de Setembro de 1920. Vol. III — 1.ª Parte. Agricultura: Superficie territorial área e valor dos immoveis recenseados. Ca-

tegoria e nacionalidade dos proprietarios. Systema de exploração rural. Recenseamento do gado. Recenseamento do Brasil realizado em 1 de Setembro de 1920. Vol. III 2.ª Parte — Agricultura: Superficie do Brasil; área recenseada e área cultivada; produção agricola; produção florestal; produção animal. Recenseamento do Brasil realizado em 1 de Setembro de 1920. Vol. IV — 1.ª Parte — População do Brasil por Estados, Municipios e Districtos, segundo o sexo, o estado civil e a nacionalidade; synopse do recenseamento realizado em 1 de Setembro de 1920. População do Brasil; Resumo do censo demographico segundo o sexo, o estado civil e a nacionalidade dos habitantes recenseados nos Estados e nas Capitaes. Coefficientes da população do Brasil por sexo, estado civil e nacionalidade em 1872, 1890, 1900 e 1920; synopse do recenseamento realizado em 1 de Setembro de 1920. População do Brasil; Resumo do censo demographico segundo o sexo, a idade, a nacionalidade e os defeitos physicos dos habitantes recenseados nos Estados e nas Capitaes. Coefficientes da população do Brasil por sexo, idade e defeitos physicos em 1872, 1890, 1900 e 1920; synopse do recenseamento realizado em 1 de Setembro de 1920. População do Brasil; Resumo do censo demographico segundo o grão de instrução, a idade, o sexo e a nacionalidade nos Estados e nas capitaes. Coefficientes da População do Brasil em 1872, 1890, 1900 e 1920, segundo o grão de instrução, a idade, o sexo e a nacionalidade. Synopse do recenseamento realizado em 1 de Setembro de 1920. População do Brasil; Resumo do censo demographico segundo as profissões, a nacionalidade, o sexo, e a idade dos habitantes recenseados nos Estados e nas Capitaes. Coefficientes das populações do Brasil segundo as profissões e a nacionalidade o sexo em 1872, 1890, 1900 e 1920; população de facto e de direito no Brasil e nos Estados em 1920; resumo da estatística predial e domiciliaria nos Estados e nas Capitaes em 1920; densidade predial e domiciliaria em 1872, 1890, 1900 e 1920, synopse do censo da agricultura. Superficie territorial, área e valor dos immoveis ruraes; categoria e nacionalidade dos proprietarios; Systema de exploração; população pecuaria; produção agricola; cadastro dos proprietarios de estabelecimentos ruraes recenseados nos Estados de: Alagoas (1 vol.), Amazonas (1 vol.), Bahia (3 vols.), Ceará (1 vol.), Espírito Santo (1 vol.), Maranhão (1 vol.), Matto Grosso (1 vol.), Minas Geraes (4 vols.), Pernambuco (1 vol.), Rio de Janeiro (1 vol.) e Rio Grande do

Noite (1 vol.); cadastro dos estabelecimentos industriaes recenseados no Districto Federal, nos Estados e no Territorio do Acre em 1 de Setembro de 1920 (2 vol.). Resumo de varias estatísticas economico-financeiras; Valor das terras no Brasil; carta censitaria do Districto Federal, contendo as divisões municipal e judiciaria em 1920; Relatorios e diversas publicações avulsas referentes aos trabalhos da Directoria Geral de Estatística.

#### SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

— Desenvolveu o Serviço de Informações do Ministerio grande actividade na esphera das varias attribuições que lhe cabem, tornando-se mais efficiente a sua actuação como organ divulgador do Ministerio, já attendendo a numerosas solicitações de informes, de procedencia nacional e estrangeira, acerca de assumptos agricolas, industriaes e commerciaes, já adquirindo e ditando publicações, estatísticas, mapps, etc., para distribuição gratuita aos interessados na nossa vida economica. Com a installação das officinas typographicas, ultimamente adquiridas e cuja inexistencia era uma grande lacuna, pôde o Serviço dar maior expansão às suas multiplas actividades e manter com regularidade a publicação mensal do "Boletim". Durante o quadriennio, foram distribuidos mais de 400.000 publicações, relativas à agricultura, commercio, industria e estatística.

Ficou tambem concluida a catalogação da Bibliotheca, de mais de 10.100 volumes.

**EXPOSIÇÕES E CONGRESSOS ESTRANGEIROS** — O Brasil fez-se representar nas Exposições de Borracha e outros productos tropicaes de Londres e Bruxellas, na Exposição de Amsterdam e na Feira de Praga, obtendo sempre grande exito a sua representação. Tomou parte nos congressos de Immigração, em Roma, de Lacticinios, nos Estados Unidos, e do Cacau em Londres, na Conferencia Preliminar de Defesa Agricola, em Buenos Aires, e na Conferencia Internacional de Phytopathologia e Entomologia Agricola, na Hollanda, reuniões em que os nossos principios e interesses foram sustentados brillantemente, bem como nas conferencias internacionaes do Trabalho, em Genebra, no Congresso de Economia Social, em Buenos Aires, e no 6.º Congresso Internacional de Meteorologia de Utrecht, onde os nossos serviços do genero foram largamente louvados.

**ATTRACÇÃO DE VISITANTES ILLUSTRES** — Esteve nesta Capital e nos Estados do Sul do paiz,

para estudar as nossas condições em relação á produção do trigo, o Prof. Boerger, director da "Estanzuela", no Uruguay, cujos trabalhos nesse dominio são universalmente conhecidos. Os conselhos e suggestões, constantes do seu minucioso relatório, foram de grande proveito para a orientação do governo em materia de tanta relevancia.

**VALLE AMAZONICO** — Visitou, a convite do governo brasileiro, o norte do paiz, a missão official norte-americana, que veio estudar as condições daquella opulenta região para a produção da borracha. Acompanhada de delegados brasileiros, especialistas na materia, realizou notavel inquerito, que já se acha publicado em volume e cujas conclusões são inteiramente favoráveis ao plantio da seringueira em extensas zonas que reputa, pelas suas observações *in loco*, muito apropriadas a esse fim. Por seu turno, a comissão brasileira apresentou importante relatório, editado pelo Serviço de Informator, no qual se consignam dados valiosos sobre as condições da região visitada e sobre o problema da borracha. Não resta mais duvida, diante dos trabalhos e investigações das te dos trabalhos e investigações das referidas comissões, que o plantio da herva, em larga escala, no extremo norte, depende apenas da obtenção de capitães, a longo prazo e de serem dadas garantias positivas quanto aos impostos, sobretudo em relação ás taxas de exportação, que incidam sobre as plantações de seringueiras e sua produção, durante um periodo sufficiente para a amortização dos capitães empregados. O governo fez o máximo esforço para que tudo isso ficasse assente. Varios alvites poderão ser adoptados afim de atrahir a preferencia dos capitalistas estrangeiros e nacionaes para esse ramo de negocio, que tem produzido avultadas e fortunas nas colonias inglezas e holandezas. Entre elles, é de citar a concessão de premios por seringueirandezas, como estimulo para a formação de seringaes na zona. Em Java, a cultura da seringueira começou pelas companhias europeas; hoje, as plantações dos indigenas já excedem as suas que ainda não foram pagas, daquellas. Com premios promettidos, plantaram-se no Brasil 10 milhões de pés de eucalyptus, em pouco tempo, se fossem seringueiras, a sua produção annual de borracha já passaria de 50.000:000\$000 ás cofações actuaes.

**BORRACHA** — Com os conselhos e a propaganda feita pela actual administração, que muito procurou

tambem estimular a fundação de usinas de beneficiamento e de fabrico de artefactos de borracha, concedendo os favores constantes do decreto expedido sob N.º 16.763, de 31 de Dezembro de 1924, já se nota vivo interesse de capitalistas estrangeiros, sobretudo norte-americanos, pelo assumpto, havendo igualmente tentativas de plantio da seringueira por empresas nacionaes, não só nos Estados do Pará e Amazonas, como na Bahia, onde o Governo do Estado estabeleceu favores especiaes para animar as iniciativas nesse sentido.

Atendendo ao convite feito, por intermédio do Consul Alves Lima, o Sr. Ford mandou proceder a estudos no valle do Amazonas e resolveu organizar uma empresa para o plantio da seringueira em Tapajoz, destinada a grande futuro.

**ESTABELECIMENTOS SUBVENCIONADOS** — Os estabelecimentos subvencionados do Ministerio, na sua quasi generalidade, corresponderam durante o quadriennio satisfactoriamente aos seus fins, salientando-se os dependentes da Escola de Engenharia de Porto Alegre, que honram qualquer paiz.

**MANDIOCA** — Regulamentou o Governo a concessão de favores á industria de mandioca, pelo decreto N.º 16.131, de 25 de Agosto de 1923, o que trouxe alma nova aos produtores dessa sempre promissora lavoura colonial.

**ESTRADAS DE RODAGEM** — Dentro da orientação morena, nunca bastante louvada, o governo expediu instrucções para a concessão de auxilios ás estradas de rodagem construidas antes de 1921, nos termos da autorização legislativa. Subvencionou, outrossim, com rs.:... 500:000\$000 a construção da estrada Rio-Petropolis, utilissima, e de um percurso total de 85 kilometros.

**SERVIÇO GEOLOGICO** — Os problemas de que se occupou o Serviço Geologico, neste quadriennio, foram de maior valia, pois se relacionaram com a construção da Carta Geologica do Brasil, determinação do valor das jazidas mineraes e metalíferas, estudo das quedas d'agua, das aguas mineraes e termo-mineraes, bem como das questões que se prendem com o desenvolvimento da industria siderurgica, carvão de pedra, sub-productos do carvão, petroleo, cimento e fixação do azoto atmospherico.

**SIDERURGIA** — O desenvolvimento da siderurgia nacional constituiu, de resto, preocupação constante da actual administração. Logo no inicio do governo, convocou uma

reunião, não só de parlamentares que já haviam estudado o assumpto, como tambem de technicos officiaes e dos mais importantes industriaes interessados. Elaboraram-se então as bases com que se formulou o anteprojecto de lei que, submettido á apreciação do Congresso, foi convertido na lei N.º 4.801, de 9 de Janeiro de 1924. Foi assim o Governo autorizado a ampliar a exploração industrial siderurgica existente e a fundar tres novas usinas adequadas á produção moderna de aço, com capacidade para a produção annual de 50.000 toneladas de aço, cada uma. Durante o periodo governamental foram concedidos favores ás seguintes empresas siderurgicas: Companhia Siderurgica Belgo-Mineira, Companhia Siderurgica Electro-Brasileira, Fortunato Bulcão, Companhia Brasileira de Usinas Metallurgicas, Empresa J.J. Brandão & Cia. e Companhia Nacional de Altos Hornos, todas ellas com a obrigação de fabricar gusa com materias primas nacionaes e transformal-o em aço.

Expediu-se igualmente o decreto N.º 17.091, de 21 de Outubro de 1925, regulamentando a concessão dos favores constantes dos decretos N.º 12.944, de 30 de Março de 1918, e dos decretos legislativos N.º 4.246, de 6 de Janeiro de 1921 e N.º 4.265, de 15 de Janeiro de 1920.

Não poude o Governo, por circunstancias notorias e extranhas á sua vontade, promover a construção da tres usinas de que cogita a Lei N.º 4.801. Entretanto, muito se fez no sentido de serem aproveitados os Doce, para a instalação de uma usin recurso naturaes do valle do Rio na electro-siderurgica, pois o Serviço Geologico procedeu a estudos completos sobre o assumpto, e já concluidos. Iniciaram-se, por intermédio do Ministerio da Viação, os trabalhos de construção do prolongamento do ramal de Saharãpa Santa Barbara para S. José da Lagôa, que terá grande repercussão sobre o desenvolvimento da região no ponto de vista da industria siderurgica.

**CARVÃO NACIONAL** — O Serviço Geologico já terminou os estudos das jazidas de carvão do sul do paiz, sob todos os aspectos technicos, inclusive as questões relativas á utilização do carvão nas suas diversas modalidades, como a do coque metallurgico, de sorte que hoje a exploração do carvão de pedra no Brasil está dependendo de providencias extranhas ao Serviço. Cumpre saber-se que a produção do carvão, em 1925, attingiu a 392.376 toneladas.

Em Santa Catharina foi iniciada, em pequena escala, a fabricação do coque metallurgico pela Sociedade

Prosepra Limitada, que explora um campo carbonífero, em Cresciama, e no Rio Grande do Sul, a Companhia Estrada de Ferro e Minas de São Jeronymo está mantendo usinas para a destillação do carvão a baixa temperatura, com aproveitamento dos sub-productos. O semi-coke obtido deverá ser aproveitado em centrais electricas, estando iniciada a da Empresa de Força e Luz de Porto Alegre, para 20.000 kw. — Tudo isto demonstra brilhante activo, neste particular, da administração que ora finda.

Foi expedido o decreto regulando os favores a serem concedidos ás empresas que explorassem o aproveitamento dos sub-productos do carvão nacional, que se tornaram extensivos á Companhia Minas de São Jeronymo e á Companhia de Energia Electrica Riograndense. Varias Empresas Carboníferas foram tambem contempladas com os favores do decreto de 1918.

Além dos estudos das jazidas de ferro e carvão, o Serviço Geologico dedicou-se ás pesquisas relativas a outras jazidas mineraes e metalliferas, especialmente de diamante, ouro, amiantho, nickel, manganez, argillas, schistos betuminosos, platina e cobre.

**PETROLEO** — E' esta uma fonte prodigiosa de riqueza economica e foi pertinaz preocupação do governo. As sondagens executadas nos Estados do Parana, São Paulo e Pará já deram resultado positivo quanto ao gaz natural, que foi encontrado em quatro sondagens nos dous primeiros Estados e eu uma no Estado do Pará. Em todas estas sondagens tem-se encontrado tambem uma certa quantidade de petroleo, que occorre em volume apreciavel numa sondagem feita recentemente em Araquá, perto de São Pedro, no Estado de São Paulo. Os resultados até agora obtidos nesses tres Estados são bastante animadores e a solução definitiva do problema da descoberta do petroleo em quantidade commercial esta dependendo de se intensificarem as sondagens nos referidos Estados. O plano de serviço, para ser executado, necessita de recursos extraordinarios, já solicitados em mensagem especial ao Congresso, cuja collaboraçao e boa vontade são

indispensaveis para o exito dos planos economicos do governo.

Como o ferro e o carvão, é o petroleo um elemento de que a humanidade não pôde prescindir nas multiplas e complexas manifestações do progresso da civilização e cada nacionalidade disputa hoje a posse deste combustivel, até além das proprias fronteiras. E' que a utilidade do petroleo não está sómente limitada ás comunidades publicas; o petroleo é hoje elemento preponderante na propria defesa nacional. Requer, pois, o mesmo gráo de atenção da nossa parte que o ferro e o carvão. E o Sr. Dr. Miguel Calmon teve sempre em vista essa convicção do Sr. Presidente da Republica.

**CIMENTO** — Pelo decreto 16.755, de 31 de Dezembro de 1924, foram regulamentados os favores a ser concedidos ás empresas que se organisassem legalmente no paiz para o fim de fabricar cimento empregando materias primas e combustiveis nacionaes, outra iniciativa louvabilissima, cujo alcance todos comprehendem.

Aproveitaram-se destes favores a Companhia Brasileira de Cimento Portland, com fabrica em Peris, no Estado de São Paulo, e a Sociedade Industrial Cimento Monte Libano, com fabrica em Cachoeiro do Itapemirim, no Estado do Espirito Santo. Estas companhias já concluíram suas installações, e têm fornecido os seus productos aos mercados do Rio e São Paulo, os quaes são muito apreciados pelos consumidores. Dedicou-se tambem o Serviço ao estudo systematico de nossas aguas mineraes e thermomineraes no ponto de vista tecnico e geologico.

O serviço geologico tem estudado e analysado calcareos de todos os Estados do paiz, existindo muitos que se prestam á materia prima para fabricas de cimento.

**FIXAÇÃO DO AZOTO ATMOSPHERICO** — Para estimular a criação no Brasil da industria da fixação do azoto atmospherico, baixou o governo o decreto N.º 16.104, de 18 de Junho de 1923, que regulava os favores concedidos pelo Governo á Companhia Hydro-Electrica de Adubos Chímicos e Alúalis.

**ENERGIA HYDRAULICA** — A Estação Experimental de Combustivero ás respectivas Empresas. Obta respeito dos diferentes tipos de grelhas, para melhor aproveitamentos e Minereos realizou experiencias do carvão nacional.

Fez investigações no sentido de obter, dos carvões nacionaes, gaz, alcatrão e outros productos. Effectuou tambem o Dr. Miguel Calmon experiencias com o linhito de Caçapava e os carvões de Cresciama Urussanga e São Jeronymo, com o carvão de madeira e combustiveis pulverizados, e sobre o emprego do alcool e applicação do gazogenio com carvão de madeira nos motores de explosão.

**AICOOOL NOS MOTORES DE EXPLOSAO** — Na prova realizada por iniciativa do AutomovelClu do Brasil em Outubro de 1925, nesta Capital, a Estação Experimental apresentou um carro Ford que, alimentado com aguardente, percorreu os 220 kilometos estipulados no programma do certamen, mantendo a velocidade media de 60 kilometros por hora.

Effectuaram-se, ainda, com exito, no pequeno forno electrico da Estação, experiencias para redução da miner.º de manganez a manganez metallico, servindo de combustivel o linhito.

Montou a estação um forno electrico para a produçao de ferro manganez.

As experiencias de beneficiamento do carvão nacional pelo processo da tensão superficial deram optimos resultados.

O que ahí fica são meras notas, por certo incompletissimas, da formidavel somma de trabalho util realizada por orientada administração, no Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, em quatro annos, tão entrecortados pela acção de uns tantos mãos politicos e por alguns brasileiros que se sobrepõem ao interesse nacional. Muita coisa deixou alli de ser feita; muita reparação, operosa e modesta, deixou de ser citada. Mas, para mais longa exposição, não nos sobrava nem tempo, nem espaço. O que nestas notas está, ainda assim, fala bem alto e expressivamente.

Francisco  
Giffoni & Cia.

**GRIPPE-NEURALGIAS-DÓRES EM GERAL**  
**CALMANTINA**  
COMPRIMIDOS DE GIFFONI  
**ACTUAM SEM DEPRIMIR O ORGANISMO**

1.º de Março, 17  
Rio de Janeiro

# O ENTERRAMENTO

O enterramento do Dr. Miguel Calmon esteve concorridissimo. Desde segunda-feira, dia do fallecimento, a residencia do illustre extincto foi procurada por centenas de pessoas, representantes de todas as classes sociais, vendo-se numerosas corôas com expressivos dizeres, que enchiam o vasto "hall", outras dependencias e o parque fronteiro a casa. A's 10 horas da manhã de terça-feira sahiu o feretro, fazendo questão as pessoas amigas de acompanhal-o a pé até o cemiterio, o que effectivamente occorreu, seguindo o cortejo funebre, a pé, pelas Ruas de São Clemente, Matriz e São João Baptista.

A' sahida, seguraram as alças do caixão os Srs. Ministros da Agricultura e da Viação, Embaixadores Olyntho de Magalhães e Hipólito Alves de Araujo, Commandante Ayres da Fonseca Costa, Dr. Francisco M. de Góes Calmon Filho, engenheiro Miguel Calmon Sobrinho e Academico João Augusto Calmon, sobrinhos do illustre extincto; Drs. Afranio Peixoto, Heitor Calmon, Pedro Calmon, Commandante Augusto Alves de Araujo, Simões Filho, J. J. Seabra, Ferreira Cardoso, Mello Rocha, Bulhões Carvalho, ex-ministro Setembrino de Carvalho, L. Marques Poliano e o mordomo Juan Garcia, além de outros parentes e amigos.

A' porta do cemiterio de São João Baptista achava-se incorporada a Mesa da Santa Casa de Misericórdia com o seu provador, Dr. Miguel de Carvalho, revestido das insignias, que recebeu symbolicamente o esquife, dando-lhe entrada. O acto do sepultamento foi commoventissimo. A musica dos menores da Casa dos Expostos, instituição protegida pelo Dr. Miguel Calmon e sua Exma. Senhora, tocou as marchas funebres condizentes com a solemnidade. Falaram a heira do tumulo o Dr. Arthur Torres Filho, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura, da qual era o extincto Presidente Perpetuo, e pela lavoura do Brasil.

Em nome do Instituto Historico e Geographico profertiu sentida oração o Dr. Virgilio Corrêa Filho.

Proferiu o adeus da Bahia o ex-deputado Cimões Filho, recordando a terra natal e os serviços a ella prestados por Miguel Calmon. Outros oradores deixaram pronunciar os seus discursos em virtude da grande emoção que a todos attingira. A Exma. Viuva Miguel Calmon, e toda a familia enlutada, assistiram o enterramento.

## O DISCURSO DO SR. ARTHUR TORRES FILHO (i)

Além dos fortes laços de admiração e de amizade que me uniam a Miguel Calmon, o facto de presidir, neste momento, a Sociedade Nacional de Agricultura, collocou-me na posição de ter de vir prestar uma ultima e commovente homenagem a esse illustre brasileiro. Faço-o em nome da classe agricola do Brasil que, contrangida, deplora tão imprevisita e grave perda.

Datam de 1903 os serviços de Miguel Calmon a Sociedade, quando, realizando-se nesta Capital o Congresso e a Exposição Internacionaes das Applicações Industriais do Alcool, aqui veio representando a sua terra natal — a Bahia. De então para cá, nunca mais deixou essa benemerita instituição de receber do seu illustre socio, já então elevado ás mais altas posições da sua administração, cooperação preciosa, mercê do seu accentrado patriotismo e do invulgar conhecimento da nossa economia rural.

Dedicado — apaixonado mesmo — das questões agrarias, elle se aprofundou no estudo de muitos dos seus aspectos, tendo empreendido ao Oriente longa e proveitosa jornada, onde aperfeiçoou os seus conhecimentos nessas materias, e das quaes se tornou, com justiça, das mais acatadas autoridades em nosso paiz.

A sua passagem pela Directoria da Sociedade e, mais de uma vez, pela sua presidencia effectiva, está toda assignalada de serviços inestimaveis á causa economica do Brasil; alguns dos commettimentos que idealizou e orientou tiveram o merito de constituir verdadeiras prophcias, como é o caso da Conferencia Nacional Algodoeira, de 1916, e a Internacional, em 1922, da qual foi Presidente e que novas e largos horizontes abriu a essa actividade, hoje em grande progresso — graças, sobretudo, ás questões então postas em foco, e allí debatidas e aconselhadas e, por fim, praticadas por S. Exa., quando Ministro da Agricultura.

Pode-se, sem favor, asseverar que foi o periodo aureo da Sociedade aquelle em que, de 1916 a 1922, esteve á sua frente a figura invulgar do grande brasileiro cujo desaparecimento hoje tanto deploramos.

Ministro da Agricultura, malgrado sua vasta cultura, não revelou a preocupação de reformar. Era um espirito, antes de tudo, constructor e, naquelle posto, procurou, por um melhor aproveitamento dos elementos existentes, dar-lhe maior eficiencia. Tratou, igualmente, de apparellhar, do ponto de vista tecnico, a machina administrativa que recebera das mãos de Simões Lopes, que a ajustara ás necessidades impostas pela crise que, já em 1920, se fizera sentir na nossa producção improvisada pelas contingencias da grande guerra. Foi comprehendendo esta necessidade que Miguel Calmon cuidou, principalmente, de preparar a producção exportavel, pelo aperfeiçoamento dos methodos então vigentes de cultivar e de criar.

Como um verdadeiro estadista, dotado de uma cultura moderna, feita na meditação e no conhecimento das organizações europeas e colonias, cujos productos temos de enfrentar nos mercados consumidores, Miguel Calmon soube, como ninguem, orientar o nosso apparellhamento nesse sentido, apesar da escassez dos nossos recursos financeiros.

O ensino agrícola, a experimentação agronomica, a organização economico financeira pelo cooperativismo, pelo syndicalismo e pelo credito, visando a racionalização da producção exportavel, constituíram pontos culminantes da sua visão de economista, de que os annaes das nossas assembléas agrícolas guardam inesquecíveis ensinamentos.

Como administrador, orientou a sua acção de molde a dar ás gerações presentes e futuras subsidios e exemplos dignos de meditação pelos homens zelosos dos destinos da Patria.

Por isso mesmo, o seu nome foi sempre destacado nos circulos cultos do paiz e do estrangeiro. Nos congressos economicos internacionaes realizados no paiz, era de ver-se o acatamento com que todos o cercavam, pela sua vasta cultura e fino trato, reveladores de um homem de alta linhagem intellectual e de maneiras peculiares aos verdadeiros *gentlemen*. Herdou e ennobrecou uma estirpe de estadistas vinda dos albores da nacionalidade, continuando e augmentando de forma notavel essas tradições.

Constituiu, na Republica, um paradigma do verdadeiro democrata, amando como ninguem a sua terra e a sua gente e dispondo, ao mesmo tempo, de tacto especial no orientar a mocidade para encaminhal-a ás grandes causas da nacionalidade.

Era um conductor de homens, e os altos postos a que chegou, mercê tão sómente do seu grande e notorio merecimento, são uma prova do quanto podem o patriotismo, o caracter e a cultura, alliados a uma elevada concepção da vida.

E' uma das maiores perdas que sofre a nossa Patria nos ultimos tempos, porque Miguel Calmon era um estadista formado na Republica, preparado como poucos para servir-a, na orientação dos seus mais graves problemas economico-financeiros da hora presente.

A agricultura brasileira, que a Sociedade representa, vê desaparecer com Miguel Calmon, um dos seus maiores patronos — um dos poucos que, no Brasil, comprehenderam a grande importancia que ella tem e terá nos nossos destinos — tão instavel, justamente por lhe faltarem os *leaders* verdadeiros que a organização agraria exige pelas rapidas transformações economico-sociaes dos

nossos dias, e que tinham no illustre morto um expoente da maior grandeza.

Miguel Calmon era bem uma prova de que a intelligencia servida pela cultura — para os que o conheciam na intimidade — sabe ser prestadia mesmo nas quietas cogitações do homem de gabinete. Alheio, embora, ao movimento das paixões e dos interesses elle estava sempre attento a tudo quanto se passava na economia nacional, estudando-a profundamente, por expontanea predilecção do seu espirito e pelos altos sentimentos de patriota.

Foi uma das figuras insignes do seu tempo e um constructor devotado da nossa independencia economica.

#### O DISCURSO DO SR. VIRGILIO CORRÊA

"Quando o nome de Miguel Calmon, mal amanhecera o seculo, feriu a attenção carioca, já vinha precedido de lisonjeira fama.

Murmurava-se até que seria um dos competidores do genio da mathematica — Otto de Alencar — as vespéras de ingressar, mediante concurso, no corpo docente da Escola Polythecnica.

Não se confirmaria, entretanto, a informação propagada, positivamente pelos admiradores do joven professor habiano, cuja trajetoria iria illuminar-se fóra da cathedra.

Como seu homonymo, cedo Secretário de Estado, por premio ao talento, o morto de hontem mereceu iguaes honras.

Ministro da Viação aos 27 annos, ninguem tanto contribuiria para a classificação do situacionismo, nomeado pelo humorismo de rua de Jardim de Infancia.

Era, de facto, o Governo da mocidade, que se experimentava, sob a direcção de judicioso varão. No Parlamento, na diplomacia, nas finanças, predominava o espirito renovador dos jovens, que se alliam naturalmente, inspirados pelos mesmos ardorosos ideaes.

Entre os demais, agigantava-se Miguel Calmon, mais moço que outros e capaz de actividades proficuas.

O relatório que apresentára, de sua peregrinação pelo Oriente, revelava descortino de estadista, que antevê ao

**SENHORES AGRICULTORES!!! FORMICIDA EM PÓ**

— USEM SÓ —

**"Morte às Formigas"**

**50 RÉIS**

é o custo maximo de cada litro do melhor formicida que existe! Uma lata de formicida concentrada em pó, marca "Morte às Formigas", dá para 120 litros de solução super-extra-forte, infallivel na extinção de formigueiros.

FABRICANTES QUÍMICOS

**DR. OLESEN & Cia. — Rua S. Pedro, 115 — Rio de Janeiro**

Depositarios em S. Paulo - Comp. Ind. e Mercantil "CASA FRACALANZA" Rua Piratininga, 96

Vende-se em toda parte - Exigir sempre a marca "MORTE ÀS FORMIGAS" - Uma lata pelo Correio..... 6\$

longe a borrasca em formação e cuida de evitar-lhe os estragos.

A mesma visão, no devassar o futuro leval-o-ia no Ministerio da Viação a preferir emprehendimentos de vasta projecção, mais do que os de fallaz apparencia.

Se a população carioca ainda dispõe de alguma quota dagua, com que aplaque a sua sede, maior que o fornecimento hydrico, deve-o ao então joven Ministro, que ampliou o abastecimento dagua da Capital do Brasil, de accordo com os projectos de um mestre — Sampaio Corrêa — que iria, tambem, em golpe de magica, improvisar o scenario para a memoravel Exposição Nacional comemorativa do centenario da abertura dos portos. E, para apresilhar os sertões ao littoral urbanistico, á sua ordem, a E. F. Noroeste saltou o Paraná internando-se em Matto Grosso, com a firme finalidade continental, infelizmente desprezada mais tarde.

Só essas duas iniciativas, com o vacticinio a respeito de que iria succeder á industria seringueira, se não lhe acudissem efficazmente, bastariam para sagral-o estadista digno de trazer um nome, que se notabilizara do primeiro ao segundo Imperio.

Depois, vêm-lhe ao alcance todas as honrarias, politicas, sociaes e intellectuaes.

Deputado, ministro de novo, Senador, presidente de sociedades culturaes, socio de outras, por toda a parte a

sua presença é cortejada como de alguém que recebera o beijo consagrado da Gloria.

E' que o elemento symbolo do Jardim da Infancia trouxe para a vida uma reserva de energias que andava á procura de applicação em beneficio da comunidade.

E soube superiormente honrar o nome do Marquez de Abrantes, que tambem era o seu e, por isso, o Instituto Historico Brasileiro, a que ambos pertenceram, mantenedor das tradições, que unem as gerações desapparecidas á actual, determinou que viesse alguém interpretar-lhe o enorme pesar pela perda do socio illustre.

E pouco importa a voz desconhecida, quando o sentimento que a inspira se liberta de quaesquer subalternidades, para somente considerar a Patria, em sua maxima grandeza, no passado, no presente, como além, de emparceirar-se com Miguel Calmon, seja do Imperio, seja da Republica. Fidalgo, tambem, embora, sem titulo, quando se revelaram outros estadistas benemeritos, dignos a quem não faltarão as benções da Posteridade, aqui antecipadamente representada pela infancia desvalida que a sua generosidade protegeu silenciosamente".

O Sr. Virgilio Vorrêa falou em nome do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

#### O DISCURSO DO SR. HEITOR BELTRÃO, NA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

E' o seguinte, o transumpto da sessão de 28 de Fevereiro, na Associação Commercial do Rio de Janeiro, encerrada em homenagem ao grande brasileiro:

Sob a presidencia do Sr. Dr. Randolpho Chagas, 2.º vice-presidente em exercicio, realizou-se no dia 28 a sessão semanal da Associação Commercial do Rio de Janeiro e da Federação das Associações Commerciaes do Brasil.

Miguel Calmon — O Sr. Presidente declarou que a sessão não podia deixar de se iniciar com uma referencia de pesar pelo desapparecimento do grande brasileiro que foi o Dr. Miguel Calmon. Para interpretar os sentimentos da Casa, entregava a palavra ao Sr. Dr. Heitor Beltrão, digno Secretario Geral.

O Sr. Dr. Heitor Beltrão, de improviso, começou dizendo que só accitava a incumbencia do preclaro presidente, por um dever de obediencia, primeiro porque sentia difficuldade em falar de Miguel Calmon, amigo a quem estava unido pelos mais intimos laços de absoluta familiaridade e, por outro lado, por verificar não haver necessidade, numa Casa de economistas e commerciantes, de realçar a personalidade eminente por varios titulos, de Miguel Calmon, uma das mais brilhantes individualidades do Paiz. Toda a sua existencia foi dedicada a assumptos e interesses que constantemente preoccupam a Associação Commercial. Aos vinte e dois annos de idade, era nomeado Secretario da Agricultura da Bahia e aos vinte e sete, occupava o alto cargo de Ministro da Viação, e, posteriormente, de deputado, sempre pertencendo ás commissões economicas da

## Melhores Laranjas! Majores Lucros!



Melhere a qualidade de suas laranjas, obtendo, assim, maiores lucros.

Cuide scientificamente do seu pomar pulverizando suas laranjeiras com CITROL, o insecticida moderno á base de oleo mineral refinado por processos especiaes

**NÃO CORRÓE OS PULVERIZADORES**

Para aquilatar do valor do CITROL, mande-nos o seu nome e endereço, afim de receber gratis, nosso livro que descreve e illustra com photographias nitidas os insectos e doengas que atacam as laranjeiras.

CITROL—Registrado em 23 de Agosto de 1934 sob o N. 1 no Serviço de Defesa Sanitaria Vegetal do Ministerio da Agricultura.

**Anglo-Mexican Petroleum Co. Ltd.**  
Rio de Janeiro

Camara, depois Ministro da Agricultura e, finalmente, senador. Durante todo esse tempo, seus estudos se dirigiram para questões de erquido interesse para a economia nacional. Foi o grande reerguedor da Sociedade Nacional de Agricultura, que encontrou em precarias condições financeiras e deixou, pode-se dizer, em optima situação. Da Associação Commercial, Miguel Calmon era um amigo permanente. Quando Ministro da Viação, sua attitude para com as classes economicas foi de tal ordem, que a Associação Commercial lhe offereceu um banquete em sua propria sêde, quando S. Excia., aos trinta e um annos de idade, deixou aquelle alto posto. Creou o Conselho Superior de Commercio e Industria, instituição authenticamente da classe que nunca soffreu a intromissão do elemento official e que só desapareceu no primeiro momento da revolução de 1930, quando as paixões predominavam sobre o raciocinio, mais do que nunca. Perdendo o mandato de senador em virtude da revolução, recolheu-se dentro de sua sensibilidade, mas continuou em sua casa trabalhando, escrevendo numerosos livros que deixou por terminar. Era um desses homens de estirpe mental que vae aos poucos desaparecendo do nosso Paiz, cheio de improvisados. Foi um dos fundadores da Liga da Defesa Nacional, e, para dar o exemplo de que se entregava a essa campanha com sinceridade, assentou praça em um dos Tiros desta capital, onde, fardado e marchando como um simples soldado, aquelle ex-Ministro tirou a sua caderneta consentanea com as tradições de nobreza de sua familia. O Dr. Miguel Calmon tinha o orgulho da autonomia de seu pensamento e embora tivesse começado tão cedo a sua vida publica, não morreu nella, por uma modelar conducta, preferindo o pudor mental de se acatar a si mesmo em vez da facilidade com que no nosso tempo se muda de partido, de bandeira, de idéas, de convicções. Por isso, morreu fóra do suffragio official mas integralmente dentro do respeito nacional. O seu enterro não teve o sequito numeroso dos poderosos mas foi um cortejo a que compareceu, melancolicamente, a elite intellectual do Paiz. Via-se que tinha morrido alguém que passou a existencia raciocinando em face dos altos problemas na nacionalidade. Os presentes representavam o alto pensamento brasileiro. Sentiu-se, quando o seu caixão baixou ao tumulo, que baixava com elle o idealismo sadio e moço que fundou o chamado *Jardim da Infancia*, ao tempo de Affonso Penna, esse mesmo idealismo, que, rareado hoje, não pôde servir de exemplo objectivo á mocidade actual. A Associação Commercial deve, além disso, a Miguel Calmon, durante quatro annos, a sua installação gratuita no antigo palacio do Fio. Quando a Associação Commercial teve de ceder a sua sêde para o Banco do Brasil, não previu o tempo necessario ás obras de adaptação e nessa difficuldade, encontrou em Miguel Calmon toda a acolhida que sempre lhe dispensou. Morreu um amigo do Brasil; uma individualidade de escolha e de prol e, ao mesmo tempo, desapareceu uma das figuras mais expressivas no continuo, persistente e inabalavel designio de apoiar esta

Casa, de applaudir os que se esforçam pela prosperidade economica do Brasil.

O Sr. Dr. Randolpho Chagas, presidente, communicou que a Associação Commercial, logo que teve conhecimento da morte do Dr. Miguel Calmon, fez hastear a sua bandeira em funeral, telegraphou á familia do morto apresentando pezames e acompanhou os funeraes, representada pela sua directoria, que depositou uma corôa de flores naturaes sobre o tumulo do illustre brasileiro. Pensava interpretar o sentimento da Casa, completando essas homenagens com a suspensão da sessão em signal de pesar.

Approvada a proposta do Sr. Presidente, foi encerada a sessão.

## NA CAMARA DOS DEPUTADOS

Na Camara dos Deputados foi approvedo um requerimento pedindo inserção na acta de um voto de pesar e a nomeação de uma comissão para representar aquella Casa nos funeraes.

Justificando esse requerimento falou primeiramente o Sr. Aloysio Filho, que disse:

"Sr. Presidente, nos limites restrictos de uma fundamentação de voto de pesar, não cabe o necrologio do homem de intelligencia, de cultura e de patriotismo que, neste instante, a Bahia assiste morrer, desfalcando o seu patrimonio moral e intellectual de uma legitima expressão de valor.

O Sr. *Mozart Lago* — Permitta-me o nobre Deputado: desfalcando o patrimonio, não só da Bahia, mas do Brasil inteiro.

O Sr. *Aloysio Filho* — Dessa intelligencia e dessa cultura fica, na esphera do pensamento brasileiro, um sulco profundo, em livros, que a critica nacional acolheu e festejou, no melhor do seu applauso e do seu louvor; e, tambem, em todos os departamentos, estaduaes ou nacionaes, por onde passou e onde se fez sentir aquella prodigiosa actividade, sempre orientada no serviço do Brasil. Desse patriotismo tambem fica, para a nossa historia republicana, um signal indelevel, a apontar ás gerações que se seguirem á nossa, o estadista que a Bahia pode offerecer ao Brasil, para o seu serviço, e foi uma das figuras mais illustre que actuaram no ambiente nacional, no seu tempo. (*Muito bem*).

Taes predicados notaveis, ninguem nunca os recusou reconhecer em Miguel Calmon, nem mesmo os seus adversarios politicos. Não poderiamos, nós, na hora em que prestamos ao preclaro brasileiro a sentida homenagem do nosso apreço e da nossa saudade, recordar-lhe a vida luminosa, desde o curso academico, em que se fez laureado na Escola Polytechnica da Bahia, e, depois, o seu ingresso triumphante na politica, através da brilhante, infatigavel e esclarecida actuação de um moço de 22 annos na Secretaria de Estado da Bahia, e, a seguir, a sua vinda para o scenario maior, em que havia de se desdobrar e se notabilizar a sua actividade, moço de 27 annos

exercendo, com maestria e fulgor, uma das pastas da presidencia Penna, e depois disso, com pequenas intermitencias, a sua actuação no Parlamento, ora na maioria, ora na minoria, e sempre pelas mais consagradas demonstrações de prestigio eleitoral de que ha memoria na Bahia, e com que a terra mater revelava a certeza que tinha, de nelle possuir um dos seus maiores valores.

A Revolução de Outubro de 30 venceu-o, ainda, em actividade politica, representando o seu Estado no Senado da Republica. E de então até os nossos dias, é de accentuar e applaudir a irreprehensivel fidelidade de Miguel Calmon aos seus ideaes e convicções politicas, até que, já gravemente enfermo, na ultima campanha eleitoral traçada na Bahia, ainda era para a sua terra, e para honra do seu passado politico, o melhor do seu pensamento e do seu sentimento.

Sr. Presidente: não cabe aqui o necrologico de Miguel Calmon. O que venho trazer é apenas, a expressão do agradecimento da Bahia aos singulares serviços que elle prestou, por todas as modalidades da sua vida publica, e em especial, quando exerceu, por duas vezes o ministerio da Republica. O que venho trazer é a palmaria de carinho e de saudade da Bahia, solidaria ao sofrimento da familia e dos amigos de Miguel Calmon, solidaria ao sofrimento do Brasil, diante do ataúde que encerra o corpo deses grande cidadão.

Peço á Camara, Sr. Presidente, que acompanhe a minha terra, por toda a sua representação nesta Casa, no verdadeiro e profundo sentimento de dor que ella experimenta, neste momento, vendo passar á immortalidade uma das suas maiores figuras. (*Muito bem. Muito bem. O orador é abraçada.*)

Em seguida falou o Sr. Clemente Mariani "leader" da maioria da bancada bahiana.

Disse S. Ex.:

Sr. Presidente, não houvesse o nobre Deputado, Sr. Aloysio Filho, tido a iniciativa do requerimento ora em discussão, e, em vez de apenas subscrevel-o, delle me encarregaria, tanto se empenha o partido politico, a que pertence, em render um preito de justiça ao nobre e illustre bahiano, cujo fallecimento occorreu hoje, pela manhã.

Pertencente a uma das mais antigas e tradicionaes familias do nosso Estado, cujos serviços, na organização nacional já se salientavam no periodo das luctas da Independencia, Miguel Calmon honrou-a em todos os sectores onde se exerceu a sua actividade, quer moralmente, quer intellectualmente, quer politicamente, como acaba de salientar o nobre Deputado, Sr. Aloysio Filho.

Companheiro de muitos de nós em reiteradas luctas, se no momento actual, não o tínhamos ao nosso lado, não é isso razão para que lhe não reconhecamos os meritos vulgares e o elevado espirito com que sempre desempenhou todos os cargos publicos em que foi investido. Desde a Secretaria de Estado da Bahia, assumida pouco depois de sahido dos bancos academicos até o Mi-

nisterio da Agricultura, no governo Bernardes, nas funções administrativas; desde a sua primeira deputação, pelo Estado da Bahia, até a senatoria, onde o veio encontrar a revolução de 1930; e, fóra disso, no largo interregno em que, mantendo-se fóra dos cargos officiaes, demonstrava a excellencia do seu espirito publico, presidindo a Sociedade Nacional de Agricultura, Miguel Calmon foi um extremo servidor do Brasil. São titulos esses bastantes para que sintam a sua morte não apenas os seus actuaes correligionarios politicos; não apenas a Bahia, representada pela sua deputação unanime, ou pelo seu governo, que já me encarregou de o representar em todas as homenagens a serem prestadas ao illustre morto; não apenas, pelos bahianos, que, succedendo-o nos cargos administrativos, mandaram, em signal de pesar, suspender os respectivos serviços, como o fez o Sr. Ministro da Viação, mas, em verdade, pela Nação inteira, aqui representada por esta Assembléa, de quem esperamos se associe, unanimemente, ao voto de pesar que requeremos. (*Muito bem; muito bem. O orador é cumprimentado.*)

Submettido a votos foi o requerimento approvedo, tendo o presidente designado a seguinte commissão para representar a Camara nos funeraes: Aloysio Filho, Clemente Mariani, Accurcio Torres e Waldomiro Magalhães.

## N A S O C I E D A D E N A C I O N A L D E A G R I C U L T U R A

*Suspensa a sessão de 28 de Fevereiro, em homenagem ao Dr. Miguel Calmon.*

Com grande concorrência de directores e socios, realizou-se a sessão semanal da directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, sob a presidencia do sr. Arthur Torres Filho.

Abertos os trabalhos, o presidente declara que lhe cabe communicar, officialmente, á Sociedade a dolorosa noticia do fallecimento, no dia 25, pela manhã, do sr. Miguel Calmon, antigo presidente effectivo e actualmente presidente perpetuo da instituição, tão ligada ao extincto por serviços e realizações que são do conhecimento de todos.

Como presidente actual da Sociedade, tomou logo todas as providencias no sentido de prestar as homenagens a que fazia jus o sr. Miguel Calmon e, assim, logo no dia do fallecimento, compareceu pessoalmente á residencia do extincto, acompanhado de outros directores; mandou collocar sobre o ataúde uma rica corôa de flores naturaes e fez que a directoria comparecesse ao enterramento, durante cujo acto pronunciou um discurso, que lê aos presentes e vae inserto noutro local.

Depois de relembrar a actuação do sr. Miguel Calmon na directoria da Sociedade, e de resaltar os seus serviços á economia do paiz, propõe que seja lançado na acta dos trabalhos um voto do mais profundo pesar, levantando-se a sessão em homenagem á sua memoria, por proposta do Sr. Antonio de Arruda Camara.

## VARIAS HOMENAGENS

Com o falecimento do Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, que foi Ministro da Viação no periodo de 15 de Novembro de 1906 a 14 de Julho de 1909, verificado nesta Capital, a Secretaria e Gabinete do Ministro da Viação encerraram seu expediente ao meio-dia de hontem e foi hasteada em luto a bandeira nacional.

O Ministro Marques dos Reis esteve pessoalmente na residencia da familia Miguel Calmon, pela manhã, apresentando as suas condolencias. Acompanhou o titular da pasta da Viação, o seu official de gabinete, Dr. Gilson Amado.

— O Sr. Ministro da Agricultura, que se encontrava na reunião do Conselho Federal de Commercio, onde tinha de relatar uma these de responsabilidade, logo que chegou ao seu Ministerio e teve conhecimento do fallecimento do Sr. Miguel Calmon, mandou suspender o expediente e hastear a bandeira em funeral, em homenagem áquelle ex-Ministro da Agricultura e Viação. O Sr. Odilon Braga enviou ainda uma coroa de flores naturaes para ser depositada no feretro daquelle illustre extincto.

— No Club de Engenharia, do qual o illustre parlamentar, politico e homem de letras era dignissimo socio benemerito, logo que chegou á Secretaria conhecimento do seu passamento, promptificou-se o seu Presidente a comparecer á residencia do illustre morto; a secretaria mandou cerrar suas portas e collocar o pavilhão do Club em funeral; resolvendo o Club enviar corôas, toda a Directoria reunida acompanhar ao seu enterro, e nomear uma grande commissão de membros do Conselho Director e de associados para este fim.

— O Dr. Licinio de Almeida, chefe do Gabinete do Ministerio da Viação, recebeu o seguinte telegramma da Bahia:

"Peço representar a Escola nos funeraes do saudoso Professor Miguel Calmon e collocar o nome da Escola na corôa e dar pesames á excellentissima familia. Abraços. *Epaminandas Torres*, director da Escola Polytechnica da Bahia".

— O titular da Viação mandou depositar uma corôa no refetro do Professor Miguel Calmon com a seguinte dedicatória:

"Ao seu antigo titular homenagem do Ministerio da Viação".

— A Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura ao ter conhecimento do fallecimento do Presidente Perpetuo da mesma Sociedade, Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, encerrou o expediente, tomou luto por oito dias, enviou uma corôa de flores e acompanhou incorporada todas as homenagens que foram prestadas.

— Os funcionarios da mesma Sociedade resolveram tomar luto por 30 dias, acompanharem todas as homenagens que foram prestadas ao seu obndoso chefe e amigo Dr. Miguel Calmon e offerecer uma corôa de flores.

— Ao ter sciencia do fallecimento do Dr. Miguel Calmon, seu grande benemerito, a Polyclinica de Botafogo encerrou suas portas e nomeou uma commissão composta dos Doutores Aloysio Moraes Rego, Rinaldo de Lauerre e Luiz Torres Barbosa para represental-a no enterro e em todas as homenagens que lhe foram tributadas.

— Ao ter noticia do fallecimento do Dr. Miguel Calmon, ex-Ministro da Agricultura e seu consocio benemerito, a Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Ruraes mandou hastear a bandeira nacional em funeral, por 24 horas e expediu telegrammas de pesames á familia do morto illustre.

Dentre as numerosas pessoas que acompanharam ao cemiterio os restos mortaes de Miguel Calmon, notamos as seguintes:

Ministro Marques dos Reis, Ministro Odilon Braga, Gilberto Amado, Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho, Vice-Almirante José Maria Penido e Senhora, Padre Afonso Maria Germe, em nome do Padre Visitador da Congregação da Missão, Viuva Marechal Carlos Eugenio, Violeta M. Torres da Silva, Milucka Menezes de Carvalho, Cel. Dario Tito Castello Branco, Simões Filho, A. Baldissara, Silvio Calmon de Oliveira, Dr. R.

# HORTULANIA

RUA DA ASSEMBLÉA, 79 — TELEPHONE 22-0576

Sementes, ferramentas para jardinagem, arvores fructiferas, adubos chimicos, gaiolas. Ovos e aves de raça. Trabalhos em flores naturaes.

Grande chacara de culturas á RUA SENADOR NABUCO, 38 - Villa Izabel



tro, Floriano de Góes, Ary de Almeida e Silva e Senhora, Anísio Spinola Teixeira, Isaias Alves, Pereira Lessa, Aurino de Moraes, pelo Dr. Odilon Braga, Ministro da Agricultura; Eloy de Castro e Família, José Garrido Torres, Alvaro Afrantio Peixoto, Kate Carneiro de Mendonça, Adalgisa Neiva, Mario Spinola Teixeira, Mario Jorge de Carvalho e Senhora, Annibal Revault de Figueiredo, Carlos Alberto de Mattos, José Luiz Mendes Diniz, Alvaro Simões Lopes e Senhora, João Augusto Penido, Bulhões Carvalho, Arthur Pedreira Passos, Bernardo Costa Reis, Dr. H. C. de Souza Araujo e Senhora, Alfredo Valdetaro, Luiz Serpa Coelho, Mauricio Caillet, J. F. Gonçalves Junior e Família, Celso Bayma, Armando Varady, Alfredo Salgado, Innocencio Vieira Santos, Manoel Duarte Coelho Filho, Carlos Amara da Costa, Baldino de Oliveira, Abelardo C. de Oliveira, Francisco S. Antunes, Paulo Parreiras Horta, Hermann Fleiuss, F. R. Moreira & Cia., Dr. Francisco Ribeiro Moreira, Julieta Palhares, Aurea Palhares, Consul Murillo Martins, Julia Cox Mazi, Annibal Freire, Belisario Tavora e Família, e representando o Major Juares Tavora e Senhora, Francisco B. Tavora, Deoclecio de Campos e Família, J. F. Soares Filho, P. E. Lohmann e Família, Domingos de Faria, Gilberto Couto Menezes, Vicente Saboya de Albuquerque, Viuva Juliana Moreira, Mario de Azevedo Ribeiro e Senhora, Família Orozimbo Muniz Barreto, Família Edmundo Muniz Barreto, Armando Muniz Barreto, J. B. de Macedo Guimarães, Carlos Augusto de Miranda Jordão, Socrates Bittencourt, J. Werneck da Costa e Senhora, Attila Amaral, Lacerda Coutinho e Senhora, 7.º Districto de Águas e Esgotos, Dr. Bastos de Oliveira, Dr. Lyra Castro, João Moreira Maciel, Waldomiro Magalhães e Senhora, Dora Maciel M. Brandão; Pela Inspectoria Federal das Estradas: Adolpho Domingos da Silva, Walter R. da Luz e J. Palhano de Jesus; Gabriel O. Mascarenhas, Eurico Jardim e Senhora, Paulino de Araujo Góes, Isaac Elbas, Embaixador Cardoso de Oliveira e Família, Francisco Tito de Souza Reis, E. L. Lynch e Senhora, Elzio Damazio, Britto Cunha e Senhora, Raulpho Bocayuva Cunha, Viuva João Luiz Alves (ausentes); A. de Pinho Leonardo Pereira, E. L. Chermont e Senhora, Tavares de Lyra, Viuva João da Cunha de Araujo Góes e filhos, Delfim Carlos Silva e Senhora, Lucia M. Clark, Dr. Carlos Eugenio, por si e representando a Cruz Vermelha Brasileira, General Dr. Alvaro Tourinho, Helio Marcos Penna Beltrão, Thereza

Moniz Vianna, Beatriz de Aragão Bulcão, Leonor de Beaupaire M. de Aragão, Mme. Barros Moreira, F. de P. Rodrigues Alves Filho, Domingos M. Penido, José P. da Graça Couto, Carlos Silveira Eiras e Senhora, Jorge da Silva Leite e Senhora, Viuva Mendonça, Luiz Mendonça e Senhora, Adelaide Konder Fleishmann, Dr. Netto Campelo, General Tasso Fragoso, Anfel de Sá, Ildefonso Dutra, Francisco Ruggiero, V. A. Argolo Ferrão, João de Freitas Valle, Jacintho Beck, Edmundo Moreira de Castro, José Mendes de Britto, Americo Rodrigues, por si e pela Companhia Argos Fluviense, Dr. Hugo Moschini e Família, Joaquim de Souza Leão e Senhora, Marcello Penna da Veiga, por si e pelo Dr. Edmundo da Veiga, Renato Monteiro e Senhora, Albino Soares da Costa, Drs. Rivaldo Delamare, Moraes Rego e Luiz Torres Barbosa, por si e pela Polyclínica de Botafogo; Octavio G. Barbosa e Família; João Calmon du Pin e Almeida, Alfredo Mascarenhas, V. de Paulo Monteiro de Barros, Clemente Marianni, por si e pelo Governo do Estado da Bahia, e em commissão da Camara dos Deputados; Dr. Pedro Ribeiro Bittencourt, representado por Liberato Bittencourt, Dr. Aloysio Moraes Rego, por si e representando a Polyclínica de Botafogo, Estanislau Louis Bousquet, Armando Cunha, O. Costa Miranda, Dr. Ismael Moniz Freire e Senhora, Cynéas Guimarães e Família, Alvaro Fernandes Pereira, Jayme Pedreira Passos, Annibal Moniz Silvas, João Mangabeira, Augusto Belfort Rôxo, João Penido, Fernando Castello Branco, Solano da Cunha e Senhora, Mme. Pedro Calmon, Maria Constança C. Pinto, Christiano Augusto Franco, Carlos Alberto Franco, Antonio Lopes do Amaral, Paulino Garcia, Condessa Boselli, Herminia Caminha, Cleto Japi-assú, Armando Costa, Miguel dos Santos, Remigio de Almeida Pinto, por si pessoalmente e pela Directoria da Caixa Operaria da Lagoa, Adalberto Cumplido de Sant'Anna e Família, Claudionor Florencio Pinto, Raul Penido e Senhora, Benjamin Graça Aranha, José Augusto Chavés, E. Velloso, Augusto Durval da Costa Guimarães, Viuva Affonso Campos, Fiel Fontes, Mario de Souza e Senhora, F. L. Alves Costa, por si e pela Sociedade Brasileira de Agronomia, José Alves dos Rios, Edgard R. Peixoto, Francisco Marques, Julio Barbosa, representando o Dr. Antonio Carlos, Presidente da Camara dos Deputados, Miguel Couto Filho e Senhora, Pires do Rio, Luiz Torres Barbosa, por si e pela Polyclínica de Botafogo, Sampaio Corrêa e Senhora, Sampaio Corrêa, pelo Club de Enge-

## ATELIER DE GRAVURAS

43, AVENIDA GOMES FREIRE, 43

TELEPHONE 22-6894

RIO DE JANEIRO

SILVA

&

BARRETO

GRAVADORES

nahria, Sampaio Corrêa, em comissão da Camara dos Deputados, Mario Sampaio Corrêa, Carlos Sampaio Corrêa, Lacerda Coutinho e Senhora, José de Azevedo Costa, Salgado Filho e Senhora, A. Fontes, Prof. Dr. C. E. Julio Lohmann, Dr. Alberto da Cunha, Ary de Almeida e Silva, Oscar Duarte e Família, Wilson Pinto da Luz, representando o Almirante Pinto da Luz, General Ivo Soares, pela Cruz Vermelha Brasileira, Solano da Cunha e Senhora, Petra de Barros, pelo Departamento Nacional da Propriedade Industrial; Dermeval Lessa, por si e pelo Dr. Francisco Sá, Antonio Costa, Antonio Ventura; pelo Departamento Nacional de Propriedade Industrial: Clovis Costa Ribeiro, Antonio de Almeida Manhães, Djalma Pires Ferreira e Ferreira da Costa; Luciano Jacques de Moraes, José Fabrino de Oliveira, Raul de Tamanay e Senhora, Manoel de Nazareth Albuquerque, Dr. Mello Magalhães, Renato Lago, por si e pelo Dr. Pedro Lago, Antonio Penido, Armando Armando Varady e Família, Ernesto Isnard e Senhora, Enéas Martins Filho e Senhora, Arsène Puttermans, Alberto Bandeira de Mello, Alvaro Bandeira de Mello, Helio Lobo, Dyonisio Bentes, Tte. Bernardo Neves, Jesus Gonçalves Fidalgo, Dr. Luiz Barbosa e Filhos, Mario de Castro, Djalma Pires Ferreira, F. Martins & Cia., Pereira da Silva, Oscar Clark e Senhora, Carolina Simon, Romana F. Rocha, Viuva General Benjamin Barroso, Luiz Bastos de Oliveira, Francisca Osorio de Mascarenhas, Paulina de Toledo Dodsworth, Carlota de Faria, Viuva Carlos Rezende, Almeirinda Campos, Carlos da Fonseca Costa e Senhora, Luiz Nolasco, Evandro de Araujo Góes, Paulo de Araujo Góes, Dr. Alvaro Damasio, Viuva Joaquim Bulcão, José Ribas e Senhora, José Liberio Bulcão e Senhora, Henrique Paulo de Frontin e Senhora, Luiz Dodsworth Martins e Senhora, Viuva M. Carlos Araujo, Simplicio de Moraes, Pedro Reis, Ambrosio Manoel Torres, José Augusto de Andrade, Nelly Prata, Almor Prata, J. Murтинho Nobre e Senhora, José Barros de Castro e Família, Antonio Mariam, Emiliano Cardoso, por si e pelo Ministro Jesuino Cardoso; Dr. Annibal da Silva Lima Jorge, Francisco Cabral Peixoto, oel Presidio, Capm. Tte. Luiz Felipe Pinto Mahuz, Carlota Ferreira de Queiroz, Neves Armond, Armando Vieira, Ernesto Street, Sydney F. Cox, Gentil Norberto, Celso Spinola Filho, Felix

Pacheco e Senhora, Deputado Teixeira Leite, Viçoso Jardim, Visconde de Moraes, Tte. Cel. Dario Tito Castello Branco, Alvaro Pereira, Arthur Neiva, Arthur Hehl Neiva, Ananias Damasceno Góes, J. J. Seabra, J. J. Cosme Pinto e Senhora, Ernesto Soares da Fonseca Costa e Senhora, Oscar Gonçalves Vianna, Licinio de Almeida, por si e pela Escola Polytechnica da Bahia, Affonso Bandeira de Mello, Arnaldo José Bandeira de Mello, Luis M. Lames, Filogonio Peixoto, João Ayres Cerqueira Lima, Justo de Moraes e Senhora, Cesar Prisco, Prisco Paraíso, Mario Prisco Paraíso, Luis Betim Paes Leme, F. Saturnino de Britto Filho, Cesarão Alvim Filho, Anaibal Porto, ausente em Minas, representado por seu filho Rubens Porto, Rubens Porto, Jorge Murтинho, Humberto Gottuzzo, Alvaro de Oliveira Castro, Octavio de Oliveira Castro, Arnaldo da Silva, Arlindo Leone, Carlos Brandão de Oliveira, Eduardo Espinola, Ministro Marques dos Reis, Contralmirante Marques Couto e Senhora, Octavio Feio, Zadio de Menezes Feio, Luiz do Nascimento, representando o Dr. Hildebrando Góes, Orlando Pereira Cardoso, Henrique Paulo de Frontin, Armando da F. F. Chaud e Senhora, Sir Henry J. Lynch, Deputado Francisco Rocha, Geraldo Rocha, Prof. Antonio Austresilo, Henrique Aragão, Costa Rego, Francisco Cesarão Alvim e Senhora, Dr. Arthur Sattamini e Senhora, Dr. Eduardo Sattamini, Juvenal Lamartine, José Augusto B. Medeiros, Thomaz Coelho Filho, Reynaldo Lefebvre e Senhora, Hortência de Mello Cerqueira, Nanoca Dionisio Cerqueira, Affonso Penna Junior, Randolpho Castilho, S. Reingantz e Senhora, Horacio H. de Oliveira Castro e Senhora, Madame Ruy Barbosa Ayrosa, Mme. Maria Augusta Ribeiro, Prof. E. Roquette Pinto, Conde Pereira Carneiro, Dr. Pires do Rio, Isabel Pinto Lima, Lemos Brito, Paulo Couto e Senhora, Elysio Rodrigues Lima, Dr. Martinho da Rocha, J. Dunham, Directoria do Club de Engenharia; J. Felipe Pereira, Guilherme Guinle, Estanislaw Bousquet, Theophilo Nolasco de Almeida, José Valentim Dunham, Mario F. Valladares, Ildfonso Simões Lopes, Heitor, Beltrão, A. J. Chavantes; Conego Leoncio Galvão, Eduardo Dias de Moraes Netto, por si e pelo Dr. Delrado Dias de Moraes, Aurelio Dias de Moraes, por si e por D. Rita Costa de Moraes e pelo Deputado Magalhães Netto, Ribeiro Junqueira, Engenheir

# Formicida "Jupiter"

## O CARRASCO DA

# SAÚVA!

"Elekeiroz" S. A.

AGENTE DO RIO

**E. POLTO**

R. São Pedro, 43

ro Americo Barbosa de Oliveira, por si e pelo Instituto Polytechnico Brasileiro, Bastos Netto e Senhora, por si e pela Viuva Dr. Miguel Couto.

Corôas enviadas:

- Ao meu adorado marido, saudades de sua Alice.
- Ao Calmon, saudades do Darcy.
- Ao querido Miguel, grande saudade de Margot e Paulo.
- Ao Grande amigo, saudade de Augusto Penido.
- Saudades de Herminia e Filhos.
- Saudade immorredoura — Pedro.
- Ao nosso muito querido Miguel, Isabel e Olyntho.
- Lembrança saudosa de sua irmã Olga.
- Infinitas saudades de Beltrão e Família.
- Ao Dr. Miguel Calmon — Homenagem de Arthur Torres Filho, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.
- Ao seu Presidente Perpetuo, Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida — Homenagem da Sociedade Nacional de Agricultura.
- Ao querido tio Miguel, carinhosa saudade de Stella e Ayres.
- Ao Dr. Miguel, saudades de Berthe e Salgado Filho.
- Ao nosso querido Miguel — Com muito affecto e amizade de Amelia e Hypolito.
- Ao Dr. Miguel Calmon, homenagem de Ramiro Berbert de Castro e Senhora.
- Homenagem de Abel de Almeida.
- Ao nosso padrinho, gratidão de Jurema e Deraldo Calmon.
- Affectuosa homenagem de Piratininho e Adelina.
- Ao Dr. Miguel Calmon, saudades de Dermeval Lesa.
- Affectuosas saudades da Familia Alvaro Pereira.
- Ao Dr. Miguel Calmon — Homenagem de Carlos Brandão Oliveira e Senhora.
- Ao querido amigo Dr. Miguel Calmon, saudades de Gonçalves Jr. e familia.
- Ao querido amigo Dr. Miguel Calmon, saudades de Ipany e Graccho.
- Ao bom padrinho, saudades de José Calmon.
- Homenagem do Governo do Estado da Bahia.
- Ao Dr. Miguel Calmon, saudades de Rodrigues Alves Filho.
- Homenagem de Pedro Lago.
- Saudades e homenagem de Celestino Grandmason.
- Ao querido Miguel, saudoso adeus de Heitor e Bebê.
- Homenagem dos funcionarios da Sociedade Nacional de Agricultura.
- Ao inesquecível amigo Dr. Miguel Calmon, Roberto Dias Ferreira.
- Sentidas saudades de Elvira e José Maria Penido.
- Sentida homenagem de Socrates Bittencourt e Filho.

— Gratidão e saudades da Tia pelo coração Maria Amelia.

- Ao bom padrinho, lembranças eternas do Ernestinho.
- A Miguel Calmon, saudades do Couto Maia.
- Ao Dr. Miguel Calmon, saudades de Mello Rocha.
- Ao amigo Miguel, o Augusto.
- Sinceras saudades da Baroneza de Oliveira Castro e Filhos.
- Homenagem de Arthur Bernardes e Familia.
- Lembrança de João Mangabeira e Senhora.
- Saudades de Gustavo Reingantz e Senhora e Filhos.
- Saudosa homenagem de Celestina e Lucia Gonçalves.
- Ao Ministro da Agricultura de 1922-26 — o Odilon Braga.
- Tributo de gratidão das asyladas dos Patronatos Alice Calmon, da Casa dos Expostos.
- Homenagem do Departamento Nacional do Povoamento do Sólo.
- Ao nosso protector — Dr. Miguel Calmon, a eterna gratidão do Abrantes Foot-ball Club.
- Ao querido tio Miguel, saudades de Maju' e Jayme.
- Ao querido tio Miguel, saudades de Zeza e Chico.
- Ao querido tio Miguel, Marita e Francisco.
- Ao querido amigo Dr. Calmon, saudosa homenagem de Glorinha e Ismael Muniz Freire.
- Homenagem da Viuva Alfredo de Paula e Filhos.
- Homenagem da Familia Osorio Mascarenhas.
- Ao Dr. Miguel Calmon, homenagem de Marques dos Reis e Familia.
- Homenagem de Madureira de Pinho.
- Ao Dr. Miguel Calmon, homenagem de Herminia Caminha.
- Homenagem da Viuva Alvaro de Carvalho e Filhos.
- Ao Dr. Miguel Calmon, homenagem de Clemente Marianni e Familia.
- Ao Dr. Miguel Calmon, gratidão de amizade de Francisco Coelho e Familia.
- Ao meu irmão Miguel, saudade de Julieta.
- Ao meu querido Tio, saudade de Tança e Antonio Luiz.
- Ao nosso querido Miguel, saudades de Sinhã e Filhos.
- Ao meu querido padrinho, saudades de Hortencia e Angelo.
- Ao bom amigo Dr. Calmon, saudades de Dolores e Jean.
- Ao nosso bom patrão, lembrança dos seus empregados.
- Homenagem de Olga e Luiz Reingantz.
- Sentida homenagem da Viuva Ruy Barbosa.
- Lembrança saudosa de Alice Wigg.
- Ao Dr. Miguel Calmon, homenagem de Carvalho de Britto e Familia.

- Homenagem de Milton N. Oliveira e Senhora.
- Ao querido tio Miguel, saudades de Miguel.
- Ao querido tio Miguel, saudades de Alzira e Innocencio.
- Homenagem de Licinio de Almeida.
- Ao seu eminente professor, a Escola Polytechnica da Bahia.
- Ao seu antigo titular, homenagem do Ministerio da Viação e Obras Publicas.
- Saudades de Bastos de Oliveira.
- Lembrança de Sir Henry J. Lynch.
- Ao querido titio, com todo o coração de Ayrito.
- Ao querido titio, e padrinho Miguel, saudades de Stella e José.
- Ao querido tio Miguel, saudades de Mignon e Zézinho.
- Saudades de Mario e José.
- A meu filho, o coração de mamãe.
- Saudosa homenagem de Sonige et George.
- Homenagem da Casa Oscar Machado.
- Homenagem de Dulphe Pinheiro Machado e Família.
- Ao presado amigo — Saudades de Simões Filho e Família.
- Saudades de Meluça e Mario Jorge.
- Ao Dr. Miguel Calmon — Recordação sincera do afilhado Preiss Lohman Jor.
- Ao querido e bom amigo — Saudades de Violeta e Léo.
- Ao inesquecível Dindinho, eterna lembrança de Alice.
- Saudosa homenagem de Helena, Armando Chaves.
- Ao presado amigo Dr. Miguel Calmon — Saudosa homenagem de Glorinha e Ismael Moniz Freire.
- Amistosa homenagem de José Maximo de Magalhães.
- Saudades de Anna Maria e João Augusto.
- Lembrança commovida da Família Cel. Pedro Calmon.
- Homenagem da Família Mauricio Caillet.
- Homenagem da Inspectoria Federal das Estdadas — Ao seu fundador — Ministro Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida.
- Ao eminente Dr. Miguel Calmon — Homenagem do Club de Engenharia.
- Ao bom amigo Dr. Calmon — Saudades de Ilka e Henrique Paulo Frontini.
- Saudades de Bulhões Carvalho — Ao presado amigo Miguel Calmon.
- Ao meu grande amigo Dr. Miguel Calmon — Ultima gratidão de Oldemar Murinho e Família.
- Saudades de Miguel e Elena.
- Saudades de Geraldo Bandeira de Mello.
- Ao Dr. Miguel Calmon — Homenagem do Departamento da Propriedade Industrial.
- Homenagem saudosa de Solano da Cunha e Senhora.
- Ao eminente amigo Dr. Miguel Calmon — Sentida homenagem da Viuva Dr. Francisco Eloy Paraíso Jorge e Filhos.
- Ao presado amigo Dr. Miguel Calmon — Sinceras homenagens dos amigos Mariquinha, Edna e Geraldo.

E outros, que não foi possível annotar.

#### AS MISSAS DE 7.º DIA

A 2 de Março, em todos os altares da Igreja da Candelaria, foram celebradas missas de 7.º dia. Achava-se repleto o grande templo.

Os suffragios foram mandados rezar: no altar mór, pela Família; no de S. Miguel, pela Casa dos Expostos do Rio de Janeiro; no de N. S. das Dóres, pelo Patronato Alice Calmon; nos do SS. Sacramento e N. Senhora da Piedade, respectivamente pela Directoria e pelos Funcionarios da Soc. Nac. de Agricultura; no da Sagrada Família, pelos Amigos e Conterraneos; no de N. Senhora dos Navegantes, pela Directoria e Conselho Director do Club de Engenharia; no de N. Senhora da Piedade, pelos antigos auxiliares e subordinados do Ministerio da Viação e Obras Publicas; no de N. Senhora da Conceição, pelos antigos auxiliares e subordinados do Ministerio da Agricultura.

# A Lavoura

A redacção da revista receberá, com prazer, a collaboração de todos os socios, lavradores e criadores, constante de observações proprias a respeito de assumptos agro-pecuarios, inclusive acompanhada de photographias, e cuja divulgação seja julgada de interesse para a classe rural brasileira.

# Sociedade Nacional de Agricultura

desejando que todos os lavradores, criadores e industriaes façam parte do seu quadro social e possam gozar das vantagens que offerece aos seus associados, resolveu, como concessão especial, manter a isenção de pagamento de joia aos novos socios.

Por deliberação da mesma Assembléa, serão considerados SOCIOS REMIDOS, aquelles que, sendo socios quites, propuzerem 10 outros, e que estes tenham pago, pelo menos, a primeira annuidade.

Inscrevei o vosso nome e o de vossos amigos entre os numerosos associados da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA — Fundada em 16 de Janeiro de 1897.

E vos serão concedidas, dentre outras, as seguintes:

## VANTAGENS

**Recebimento** de A LAVOURA, seu organo official, gratuitamente, bem bem como todas as demais publicações editadas ou distribuidas pela Sociedade.

**Fornecimento**, de plantas e sementes, vaccinas contra as molestias que atacam o gado, productos de veterinaria, material agrario, adubos, insecticidas, etc., pelo preço do custo.

Além disso,

como procuradora dos seus associados, **encarrega-se, gratuitamente**, do **Registro das Propriedades Agricolas** no Ministerio da Agricultura, acompanhando, ahi, como nas outras repartições federaes e municipaes todos os processos que lhes interessem.

**Promove a analyse de terras, plantas, etc., sem onus algum** para os seus socios.

Trata da obtenção de **transporte gratuito** para plantas, sementes, machinas agricolas, animaes de raça, etc., quando destinados a socios, cujas propriedades se encontrem registadas no Ministerios da Agricultura.

**Responde ás consultas** sobre assumptos agricolas, industriaes ou commerciaes.

**Elabora projectos e orçamentos** para construcções ruraes e de força hydraulica.

**Incumbe-se da venda** de cereaes e outros productos agricolas enviados pelos seus associados, **sem cobrar comissão**, accitando-os, outrosim, em **pagamento das contribuições sociaes**.

**Encarrega-se, ainda, tambem gratuitamente**, do pagamento de impostos nas repartições federaes ou municipaes, do recebimento de juros de apolices, alugueis de casas, etc., nesta Capital.

**Fornece cotações e informes** sobre mercados.

**Serve de intermediaria**, no tocante á compra e venda de propriedades ruraes.



# HORTO FRUTICOLA DA PENHA

OLARIA — RIO — E. F. L.

Mudas e Enxertos de todas as frutas brasileiras

Optimos Exemplares de plantas ornamentaes

Laranjeiras — Typo exportação

Mangueiras das melhores variedades

Remessas a domicilio — Frete Gratuito

Abatimento aos socios da S. N. de Agricultura

Solicite informações á:

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 15 - Sobrado — Rio de Janeiro

